



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA

ALANA THALIA BARBOSA CHAVES

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA
LEITURA LITERÁRIA**

JOÃO PESSOA/PB
2026

ALANA THALIA BARBOSA CHAVES

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR
NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA
LEITURA LITERÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura plena
em Pedagogia na Modalidade Presencial, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito para obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Marinês Andrea Kunz

JOÃO PESSOA/PB
2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C512i Chaves, Alana Thalia Barbosa.

A importância da literatura infantil na formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições da leitura literária / Alana Thalia

Barbosa Chaves. - João Pessoa, 2026.
93 f. : il.

Orientação: Marinês Andrea Kunz.

Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Leitura literária. 2. Literatura infantil. 3. Mediação de leitura. 4. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. I. Kunz, Marinês Andrea. II. Título.

UFPB/CE

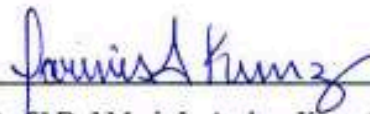
CDU 82-93(043.2)

ALANA THALIA BARBOSA CHAVES

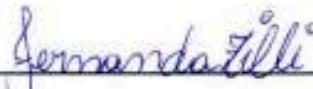
**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO
LEITOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA LITERÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca
Examinadora designada pelo Curso de Graduação
na Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Marinês Andrea Kunz (Orientadora)



Prof.^a Dra. Fernanda Zilli do Nascimento



Prof.^a Dra. Thais Thalyta da Silva

João Pessoa, 09 de Abril de 2026.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por me permitir realizar este sonho, mesmo diante das adversidades que surgiram ao longo do caminho.

Aos meus familiares, pelo apoio ao longo do curso e em todos os momentos da minha vida.

Aos professores do Centro de Pedagogia, que deixaram grandes ensinamentos que irei levar para a minha vida.

A minha orientadora Prof^ª. Marinês Andrea Kunz, pelas orientações que contribuíram para a construção deste trabalho.

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e
juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto,
e o Santo de Israel o criou.”

(Isaías 41:20)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me sustentar em cada passo dessa caminhada. Foi Ele quem me concedeu forças, foco, sabedoria e coragem para continuar, mesmo diante das dificuldades que tentaram me fazer desistir desse sonho. Em meus momentos de fraqueza, senti o seu cuidado e amor, manifestados através das pessoas que colocou em meu caminho para me apoiar e renovar minhas esperanças com palavras vindas d'Ele.

Aos meus pais, Maria José Barbosa Chaves e Ailton Cordeiro Chaves, minha eterna gratidão por me ensinarem desde cedo valores que carrego comigo por toda a vida, o respeito, a empatia e, acima de tudo, o valor da educação como base para a formação humana. Mesmo tendo enfrentado desafios pela evasão escolar e pela falta de oportunidades, sempre me mostraram, com o exemplo, que aprender é um ato de resistência e transformação.

À minha irmã, Amanda Barbosa Chaves Teixeira, que mesmo com suas próprias lutas, nunca deixou de estender a mão para me ajudar dentro das suas possibilidades, permitindo que eu chegasse até o fim dessa jornada e realizasse o sonho de cursar Pedagogia em uma Universidade Federal, distante da nossa cidade de origem. Agradeço também à minha tia, Edinalva Barbosa da Costa, pelo carinho, incentivo e apoio incondicional. Cada palavra, cada gesto de cuidado e cada esforço feito para que nada me faltasse foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À minha orientadora, Marinês Andrea Kunz, por sua dedicação, paciência e confiança no meu potencial. Sua orientação foi essencial para que este trabalho ganhasse forma, sentido e propósito.

Ao meu namorado José Eduardo, por estar ao meu lado mesmo à distância, sempre com palavras de incentivo, paciência e amor. Obrigada por compreender minhas ausências, compartilhar sonhos e ser meu porto seguro durante todo esse processo.

Às minhas amigas Hérica Dias, Maria Eduarda Evaristo, Isis Raquel e, em especial, Daiane Martins da Silva, que não só caminharam comigo nesta trajetória, mas tornaram-na mais leve e significativa. Daiane, obrigada por dividir não apenas os desafios do curso, mas também o lar e os momentos mais conturbados dessa jornada.

E, por fim, a todos que, de alguma forma, fizeram parte desse percurso, colegas, professores e amigos, o meu mais sincero agradecimento. Cada gesto, cada palavra e cada demonstração de apoio contribuíram para a concretização desse sonho que hoje se torna realidade.

RESUMO

A leitura literária, na maioria das vezes, é vista como algo de pouca importância no processo de aprendizagem das crianças, de modo que é dada mais ênfase para as disciplinas mais cobradas por parte de todo o sistema educacional - Português e Matemática. Dessa forma, a literatura acaba em segundo plano, quando deveria ser entendida como fundamental para o processo de desenvolvimento da oralidade, da criatividade e imaginação. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a importância do trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo como ela contribui para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, oralidade, do senso crítico e da sensibilidade social das crianças. O percurso metodológico consiste em pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada no ambiente escolar a partir do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o que possibilitou observar e analisar as práticas pedagógicas relacionadas à literatura infantil. Ademais, os procedimentos utilizados para a geração dos dados foram: a observação participante, oficinas pedagógicas e questionários. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. O estudo fundamentou-se teoricamente em autores como Almeida e Oliveira (2014), Abramovich (1997), Candido (1988), Coelho (2000), Filho (2012), Freire (1982), Soares (2020), Vygotski (2010), entre outros. Os resultados da pesquisa apontam que a literatura infantil desempenha um papel significativo no desenvolvimento da leitura, da imaginação e da criticidade das crianças.

Palavras-chave: Leitura literária; Literatura infantil; Mediação de Leitura; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

RESUMEN

La lectura literaria suele considerarse de poca importancia en el proceso de aprendizaje infantil, priorizando las materias más demandadas por el sistema educativo: portugués y matemáticas. De esta forma, la literatura queda relegada a un segundo plano, cuando debería ser fundamental para el desarrollo de la oralidad, la creatividad y la imaginación. En este sentido, el presente trabajo busca investigar la importancia de trabajar con literatura infantil en los primeros años de primaria, analizando cómo contribuye al desarrollo de la imaginación, la creatividad, la oralidad, el pensamiento crítico y la sensibilidad social en los niños. El enfoque metodológico consiste en una investigación de campo, de carácter cualitativo y descriptivo, realizada en el entorno escolar como parte del PIBID (Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente), que permitió observar y analizar prácticas pedagógicas relacionadas con la literatura infantil. Además, los procedimientos utilizados para la recopilación de datos fueron: observación participante, talleres pedagógicos y cuestionarios. La investigación se llevó a cabo en una escuela pública, en una clase de primer grado de primaria. El estudio se fundamentó teóricamente en autores como Almeida y Oliveira (2014), Abramovich (1997), Candido (1988), Coelho (2000), Filho (2012), Freire (1982), Soares (2020) y Vygotsky (2010), entre otros. Los resultados de la investigación indican que la literatura infantil desempeña un papel significativo en el desarrollo de la lectura, la imaginación y el pensamiento crítico de los niños.

Palabras clave: Lectura literaria; Literatura infantil; Mediación lectora; Primeros años de la escuela primaria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Principais fatores históricos-sociais que antecederam a construção da literatura infantil.....	37
Figura 2: Livro <i>Ernesto</i> e recurso utilizado na primeira oficina de leitura.....	63
Figura 3: Momento da leitura da história <i>Ernesto</i>	63
Figura 4: Atividade após a leitura da história de <i>Ernesto</i>	64
Figura 5: Apresentação dos seus desenhos.....	65
Figura 6: Momento da leitura do livro <i>Perigoso</i>	69
Figura 7: Livro <i>Perigoso</i> utilizado para a leitura na segunda oficina.....	70
Figura 8: Alunos realizando a atividade criativa.....	71
Figura 9: Momento da apresentação das crianças.....	71
Figura 10: Livro <i>O Nabo gigante</i> utilizado na terceira oficina.....	73
Figura 11: Momento de leitura do livro <i>O Nabo gigante</i>	74
Figura 12: Recurso utilizado para a leitura da história trabalhando a sequência dos personagens.....	74
Figura 13: Apresentação da atividade realizada.....	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Levantamento de trabalho monográficos entre os anos de 2017 a 2025	21
Quadro 2: Ambiente físico da E. M. V. G. M	47
Quadro 3: Funcionários da Escola Virginius	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASPOM - Associação Comunitária dos Moradores de Mangabeira

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CE - Centro de Educação

CEP - Código de Endereçamento Postal

IES - Instituição de Ensino Superior

EVA - Etil Vinil Acetato

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID - Programa Institucional de Iniciação à Docência

PNA - Plano Nacional de Alfabetização

PPP - Projeto Político Pedagógico

REI - Repositório Eletrônico Digital

TCC - Trabalhos de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 ENTRE LEITURAS E PESQUISAS: O CAMINHO INICIAL DA INVESTIGAÇÃO...	14
2 PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A TEMÁTICA.....	21
3 LITERATURA E INFÂNCIA.....	28
3.1 Diferentes perfis de leitores.....	32
3.2 A leitura literária nos documentos da Educação Básica.....	34
3.3 A literatura infantil na prática escolar: Relatos de experiências no PIBID.....	39
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	44
4.1 Abordagem da pesquisa.....	44
4.2 Local de pesquisa.....	45
4.3 Universo total e universo amostral.....	45
4.4 A escola pesquisada.....	46
4.5 Participantes da pesquisa.....	49
4.6 Instrumentos/técnicas de produção de dados.....	50
4.7 Observação participante.....	51
4.8 Oficinas pedagógicas.....	52
4.9 Questionário.....	53
4.10 Considerações éticas da pesquisa.....	54
4.11 Análise e discussão dos dados da pesquisa.....	54
5 DADOS DA PESQUISA: REFLEXÕES E ANÁLISES.....	56
5.1 O uso de estratégias pedagógicas na leitura de histórias.....	56
5.2 A compreensão da professora sobre a leitura de histórias segundo os dados observacionais e o questionário.....	58
5.3 As oficinas de leitura: participações dos alunos.....	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	80
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	82
APÊNDICE A - PLANOS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS.....	83
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....	92

1 ENTRE LEITURAS E PESQUISAS: O CAMINHO INICIAL DA INVESTIGAÇÃO

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais curtiños, poemas sonoros outros mais... contados durante o dia — numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo — ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada (Abramovich, 2008, p. 16-17).

A literatura infantil ocupa um lugar de grande destaque na formação das crianças e, no decorrer da sua vida, ter contato com o ambiente literário se torna um elemento indispensável no seu cotidiano. Diante do percurso histórico sabe-se que, no passado, antes de existir um gênero destinado especialmente para o público infantil se tinham narrativas orais que circulam pela sociedade tendo como base as culturas, os ensinamentos passados de geração a geração e as leituras de mundo.

Com o passar dos anos, as histórias ganharam uma nova visão, conquistando uma nova organização enquanto as linguagens, a escrita e o modo de despertar a imaginação por meio do uso das imagens. Dessa forma, nota-se que a literatura teve vários avanços com o passar do tempo, seguindo as transformações da sociedade e das culturas, até chegar nas produções contemporâneas da literatura infantil. Porém, a importância de se trabalhar a literatura com as crianças costuma a receber mais destaque na Educação Infantil. Nos estágios obrigatórios que realizei nas turmas do 1º e 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a leitura literária, muitas vezes, acabou sendo deixada de lado para dar maior visibilidade aos componentes curriculares como Português e Matemática. A priorização por esses componentes, se dá diante das exigências do sistema educacional, embora acaba reduzindo o espaço da literatura na rotina escolar, o que contribui para o empobrecimento das experiências leitoras das crianças logo em um momento tão crucial da sua formação acadêmica e pessoal.

Nessa perspectiva, a literatura contribui para o processo de formação inicial das crianças na qual ajuda a expandir a criticidade, a imaginação, a entender o seu eu, suas emoções e a desenvolver a personalidade. Desse modo, a literatura é uma das bases fundamentais do processo educativo, constituindo-se como prática social, cultural e pedagógica indispensável para a formação integral do indivíduo. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esse processo ganha destaque, pois é nesse período que a criança começa a

consolidar as suas habilidades de leitura e escrita, e dessa forma, passa a construir significados a partir do contato com diferentes gêneros textuais.

Sob esse viés, a literatura infantil, ao mesmo tempo que diverte e encanta, possibilita às crianças experiências significativas no que tange a ampliação do seu repertório cultural e linguístico, favorece a construção de valores e estimula o senso crítico. No entanto, segundo Coelho (2000, p.41),

Segundo dados da psicologia, a mentalidade popular e a infantil identificam-se entre si por sua consciência primária na apreensão do interior ou da realidade exterior (seja o outro, seja o mundo). Isto é, o sentimento do eu predomina sobre percepção do outro (seres ou coisas do mundo exterior). Em consequência, as relações entre o eu e o outro são estabelecidas, basicamente, através da sensibilidade, dos sentidos e/ou das emoções.

Dessa forma, esse resgate conceitual possibilita entendermos que o gênero literário vai além do que ensinar a ler, pois ele tem um papel formador na construção da sua identidade e subjetividade do sujeito em desenvolvimento.

O motivo da escolha do tema se dá devido a minha participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), no qual estou atualmente em uma turma de 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos estágios supervisionados obrigatórios em escolas diferentes que tive momentos de observações e realização de oficinas com base na mediação de leitura infantil em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental e observei grande desenvoltura deles nessas aulas que envolviam a utilização de obras literárias. E ao perceber o envolvimento das crianças pela leitura das histórias em sala começou a despertar em mim o desejo de pesquisar mais sobre a temática, tendo o fito de ampliar os meus conhecimentos no assunto e consequentemente promover nos meus futuros alunos o contato e o prazer pela leitura desde o início de sua vida acadêmica. Além disso, este trabalho também busca contribuir para a construção de conhecimentos dos meus colegas de profissão, oferecendo reflexões que possam fortalecer as suas práticas pedagógicas no que se refere ao uso da literatura infantil.

Durante a minha infância, sempre fui uma menina muito quieta e reservada, vista pelos outros como uma criança “bem comportada”, justamente por não dar trabalho aos meus pais nem aos professores. No entanto, esse silêncio e essa aparente tranquilidade escondiam algumas dificuldades importantes. No meu processo de alfabetização e letramento, apresentei muitos desafios e atrasos, que estiveram relacionados, em grande parte, à pouca convivência com livros no âmbito familiar. O contato que eu tinha com a leitura acontecia quase

exclusivamente por meio dos livros didáticos e paradidáticos utilizados na escola, o que tornava a leitura uma atividade obrigatória, distante do prazer e da curiosidade.

A ausência do hábito e do gosto pela leitura trouxeram diversas consequências que se estenderam para a vida adulta, como insegurança diante de textos mais longos, dificuldades de interpretação e pouca familiaridade com diferentes gêneros textuais. Essas limitações impactaram não apenas o meu desempenho acadêmico, mas também a forma como eu me relacionava com o conhecimento, com a leitura enquanto prática cotidiana e com a insegurança de ter medo de falar em público por não ter tanta ampliação no meu vocabulário.

Foi somente na universidade que o hábito da leitura começou, de fato, a ser despertado em mim. O curso de Licenciatura em Pedagogia exige uma rotina intensa de leituras de textos científicos, artigos e obras teóricas sobre diferentes temas relacionados à educação. Inicialmente, essas leituras eram vistas apenas como uma exigência do curso, porém, com o tempo, passaram a despertar o meu interesse e a ampliar o meu olhar sobre a importância da leitura na formação pessoal e profissional.

A prática da leitura já na fase adulta me trouxe mais segurança na minha fala e na exposição dos meus argumentos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da minha capacidade de me expressar com mais clareza e confiança. Com o aumento do repertório de leituras, passei a organizar melhor minhas ideias, a escolher com mais cuidado as palavras e a sustentar meus posicionamentos de forma mais consistente, tanto em contextos acadêmicos quanto nas situações do cotidiano.

A partir desse contato mais frequente, fui, aos poucos, criando o gosto pela leitura e me abrindo para outros gêneros textuais, para além dos textos acadêmicos. Esse processo não aconteceu de forma imediata, mas foi sendo construído gradualmente, à medida que compreendi a leitura como uma prática que amplia repertórios, possibilita reflexões críticas e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes. Essa vivência pessoal reforça, hoje, o meu desejo por trabalhar essa temática de pesquisa surgindo após a minha compreensão sobre a importância de incentivar o contato com a leitura desde a infância, especialmente no contexto escolar, como forma de garantir que outras crianças não precisem esperar até a vida universitária para descobrir o prazer e o valor da leitura.

É importante salientar que a criança é compreendida como sujeito leitor desde os primeiros anos de vida quando antes de mesmo de dominar a leitura e a escrita, já estabelece relações de sentido com o mundo que a cerca. Por meio das interações sociais, das experiências cotidianas, das brincadeiras, das imagens e das narrativas orais, a criança interpreta a realidade e constrói significados. Nesse viés, assim como aponta Paulo Freire ao

afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, a leitura não se restringe ao texto escrito, mas envolve a compreensão do seu âmbito social, cultural e histórico vivido pela criança. Desse modo, a leitura da palavra se constitui como continuidade desse processo inicial, ampliando as possibilidades de compreensão e expressão do sujeito.

Ademais, tendo em vista a temática apresentada, adotamos como problema de pesquisa: Como a Literatura Infantil pode influenciar os alunos do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Virginius da Gama e Melo a desenvolver a oralidade, o senso crítico, imaginação, criatividade e a sensibilidade social das crianças?

A escolha dessa problemática surgiu mediante o interesse de pesquisar detalhadamente como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças desta escola em que atualmente estou participando como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e por meio de oficinas que realizo venho observando o interesse deles pela leitura infantil. A pesquisa é necessária para que se possa entender de forma mais aprofundada o papel da literatura infantil nesta turma de 1º ano e como ela é trabalhada para além da decodificação das palavras.

Assim, a formulação dessa problemática se justifica pelo desejo de compreender de que maneira as práticas pedagógicas envolvendo a literatura infantil, quando bem planejadas e contextualizadas, podem contribuir para uma formação integral dos alunos, promovendo pessoas críticas, autônomas e com boa capacidade de comunicação.

Nessa perspectiva, objetivamos, com este trabalho, investigar a importância do trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo como ela contribui para o desempenho da oralidade, do senso crítico, imaginação, criatividade e sensibilidade social das crianças.

Com a intenção de aprofundar a compreensão na temática escolhida, delinear-se algumas questões orientadoras para conduzir o desenvolvimento deste estudo:

- De que forma ocorre o contato das crianças com a literatura e quais suas experiências literárias?
- Como as crianças reagem diante das atividades de leitura literária em sala de aula?
- Como se deu o processo de aproximação das crianças com a literatura durante as aulas e oficinas?
- De que modo os momentos de leituras e as oficinas contribuíram para o desenvolvimento das crianças, levando em consideração a oralidade, sensibilidade social, senso crítico, a imaginação e criatividade?

Mediante as questões orientadoras e o objetivo geral, os objetivos específicos que definidos para este estudo foram:

- Realizar o levantamento e a análise de trabalhos acadêmicos no âmbito do Curso de Pedagogia a respeito do mesmo tema desta pesquisa, disponíveis no repositório institucional da Universidade Federal da Paraíba, a fim de identificar produções relacionadas à temática da pesquisa, contribuindo para a fundamentação teórica e o aprofundamento do estudo;
- Compreender de que forma a literatura infantil contribui para a formação do imaginário, o desenvolvimento da oralidade, a sensibilidade e o senso crítico dos alunos;
- Refletir sobre a importância da mediação docente na promoção da leitura literária;
- Analisar qual o lugar da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como os professores concebem e organizam a leitura literária.

A escolha por este tema justifica-se mediante a minha¹ participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), ao ver as crianças interagindo durante a leitura de alguma obra literária infantil e nas leituras de histórias que realizei nos meus estágios obrigatórios do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As experiências pessoais e as participações nos espaços educativos em turmas de 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental despertou o interesse pessoal em compreender como a literatura infantil pode contribuir para a formação integral dos alunos, especialmente ao adentrar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tendo em vista a minha trajetória acadêmica e as experiências em sala de aula, percebi o quanto as crianças se envolvem com as histórias, demonstrando curiosidade, imaginação e sensibilidade social diante das narrativas. Essa vivência despertou em mim o desejo de investigar mais profundamente como as práticas pedagógicas voltadas à leitura literária podem influenciar o desenvolvimento da oralidade, imaginação, sensibilidade social e do senso crítico dos estudantes, reconhecendo a literatura como um recurso essencial no processo de aprendizagem e formação do leitor.

A pesquisa apresenta relevância teórica por dialogar com estudiosos da área da educação, como Almeida e Oliveira (2014), Abramovich (1997), Candido (1988), Coelho (2000), Gregorin Filho (2012), Freire (1982), Soares (2020), Vygotski (2010), entre outros, que discutem a importância da leitura, da interação social e das experiências significativas

¹ Empregar-se-á a 1ª pessoa do singular ao tratar das experiências vivenciadas pela autora ao longo do percurso formativo.

para a aprendizagem. Nesse sentido, o estudo busca contribuir para o campo acadêmico ao refletir sobre a literatura infantil como uma ferramenta formadora, não apenas recreativa e sim reforçando a necessidade de enxergar a leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental como uma prática cotidiana que extrapola a alfabetização, atingindo formas mais amplas sobre o desenvolvimento integral dos indivíduos.

No âmbito social, a pesquisa se justifica como importante por reconhecer que a literatura infantil favorece a construção da identidade, dos valores e da criticidade das crianças, preparando-as para exercer a cidadania de forma consciente e com autonomia. Em um contexto em que muitas crianças não têm acesso a livros de literatura infantil devido às condições financeiras de seus pais, a escola é um importante espaço para oportunizar a elas esse tipo de conhecimento ampliando o seu repertório cultural e permitindo que tenham contato com diferentes visões de mundo.

Do ponto de vista pedagógico, a pesquisa é relevante por se mostrar pertinente no que tange o oferecimento de subsídios para repensar as práticas de leitura em sala de aula, incentivando professores a utilizarem a literatura infantil não apenas como um complemento às atividades de alfabetização ou leituras apenas dos livros didáticos, mas como um recurso metodológico fundamental para a formação integral do aluno. Além disso, o estudo pode vir a contribuir para que os docentes reconheçam a importância da escolha criteriosa das obras literárias, da mediação da leitura e da criação de um ambiente estimulante, capaz de despertar o gosto pela leitura e desenvolver habilidades essenciais para o processo de ensino-aprendizagem.

Em primeiro momento o presente trabalho apresenta um levantamento de estudos e produções acadêmicas do repositório institucional já desenvolvidas sobre a temática, com o intuito de contextualizar a pesquisa e evidenciar as principais discussões existentes na área. Após o levantamento, apresenta-se dividido por três seções denominadas: 1) Literatura e infância; 2) Processo metodológico e 3) Dados da pesquisa: Reflexões e análises a partir da pesquisa. Em seguida, descreve-se o caminho metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa. Na sequência, são apresentadas as análises dos dados coletados nas observações e oficinas, acompanhadas das reflexões e posicionamentos construídos a partir dos resultados obtidos. Ao final, as considerações finais, nas quais se retomam os principais achados e contribuições da pesquisa.

Diante das reflexões apresentadas neste trabalho, espera-se que este texto possa despertar novos olhares para prática com a leitura de forma significativa. Sendo assim, desejamos uma boa leitura permeada por grandes aprendizagens, sentidos e questionamentos.

2 PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A TEMÁTICA

Sob essa perspectiva, para o desenvolver dessa pesquisa, fez-se necessário adotar uma postura investigativa, própria do professor que tem que assumir esse ser pesquisador, pautando-se no interesse de sempre buscar se atualizar das melhorias para o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, além de compreender o objeto de estudo de forma crítica e fundamentada.

O êxito de uma pesquisa depende fundamentalmente de certas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador, entre as quais são: a) conhecimento; b) curiosidade; c) criatividade; d) integridade intelectual; e) atitude autocorretiva; f) sensibilidade social; g) imaginação disciplinada; h) perseverança e paciência e i) confiança na experiência (Gil, 2002, p.18).

Nessa ótica, pesquisar sobre estudos já realizados com foco na temática se faz importante para analisar diferentes olhares, metodologias adotadas, resultados que foram obtidos e aqueles que não foram alcançados. Assim, o ato de pesquisar garante o diálogo com produções existentes, possibilitando ao pesquisador ampliar sua compreensão sobre o tema, fortalecer a sua fundamentação teórica e construir uma análise mais confiável e consolidada, visto as discussões já realizadas na área.

Ao se tratar do percurso, realizou-se um levantamento no Repositório Eletrônico Digital (REI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), visando a pesquisar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dos últimos 8 anos, dos alunos formandos do curso de Pedagogia do Centro de Educação (CE). No total foram encontrados 16 (dezesseis) trabalhos monográficos com a temática correspondente ao tema “Literatura Infantil” entre os anos de 2017 a 2025.

Apresentaremos, a seguir, o quadro com 16 (dezesseis) monografias referentes à “Literatura Infantil”.

Quadro 1: Levantamento de trabalho monográficos entre os anos de 2017 a 2025

Assuntos: Literatura Infantil				
Ano	Título	Autor(es)	Objetivo Geral	Metodologia do trabalho
2017	A literatura infantil nos anos iniciais de uma escola do	Oliveira (2017)	Objetivo geral: investigar como está sendo a prática da leitura, tomando como	Optamos por realizar uma pesquisa de campo por meio de uma abordagem

	município de Coremas/PB		referência a Literatura Infantil, nos anos iniciais na escola supracitada.	qualitativa, na qual nos apropriamos do instrumento questionário aplicado com os professores, do Ensino Fundamental I, em uma escola do município de Coremas, com o objetivo de atrelar teoria à prática e perceber como eles têm trabalhado com a Literatura Infantil no espaço escolar.
2018	A literatura infantil como recurso didático para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de João Pessoa	Cavalcante (2018)	O presente trabalho teve como propósito analisar a literatura infantil como recurso para o desenvolvimento da leitura em uma escola pública de João Pessoa e verificar se a literatura infantil, de fato, está sendo trabalhada, bem como quais métodos e estratégias são utilizados pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental em sala de aula.	Na metodologia da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, sendo realizadas observações e a aplicação de questionários com 05 (cinco) professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo questões objetivas e subjetivas, a fim de se coletar dados, além de analisar e discutir acerca do uso da literatura infantil, destacando a sua importância em sala de aula, para o incentivo à leitura.
2018	A literatura infantil na construção da prática de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Cabral (2018)	Teve como objetivo principal verificar a relação da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Por meio de uma análise documental e pesquisa de campo de abordagem qualitativa, se realizou uma análise de como professores que atuam em turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no município de Mari-PB, utilizam a Literatura Infantil em sua prática docente no que diz respeito ao ensino de leitura.
2019	Contribuições da literatura infantil na formação de leitores a partir da Educação Infantil	Araújo (2019)	Este trabalho tem por objetivo geral analisar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e para o incentivo à leitura.	O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de periódicos CAPES, Scielo e no Google Acadêmico, tendo como critério de seleção a metodologia e os objetivos de pesquisa.

2021	A compreensão das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a literatura infantil	Medeiros (2021)	O objetivo principal é investigar a compreensão das professoras sobre o trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Foi utilizado a abordagem da pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, composto por questões abertas e os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Paulista-PB.
2021	A literatura infantil na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Barbosa (2021)	Nosso estudo tem como objetivo apresentar algumas considerações acerca da aula de leitura na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, apontando a importância da leitura para o desenvolvimento da criança.	Para reverberar conosco, tomamos como aporte teórico as orientações da BNCC e os textos de COELHO (2000), LAJOLO (2004), ROCHA (1983) entre outros. Nessa perspectiva, nos propomos a apresentar algumas considerações que sejam capazes de mostrar a importância da leitura na sala de aula de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como mostrar como os benefícios que podem ser alcançados através do ato de ler para as crianças, apresentar o livro, desenvolver os aspectos cognitivos e interacionais dos alunado na sala de aula.
2021	Uma reflexão sobre o olhar das professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental acerca da literatura infantil em sala de aula	Vitorino (2021)	Analisar o posicionamento das professoras acerca da literatura infantil.	Reconhecendo essa afirmação e buscando conhecer melhor este universo realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa de caráter exploratório, que utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados e teve o propósito de analisar o posicionamento das professoras do primeiro ano do ensino fundamental acerca da literatura infantil em sala de aula.

2022	Literatura infantil: Concepções e práticas no Ensino Fundamental Anos Iniciais	Santos (2022)	Objetivo investigar como os/as professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem a literatura infantil.	A pesquisa de campo foi realizada com quatro professoras do Ensino Fundamental anos iniciais de uma escola municipal da cidade de Campina Grande/Paraíba, através de um questionário com dez perguntas abertas.
2023	A experiência de leitura de textos literários na Educação Básica no perfil leitor de graduandos de Pedagogia da UFPB	Pereira (2023)	O objetivo geral consiste em analisar a influência da leitura de textos literários na Educação Básica no perfil leitor de concluintes do curso de Pedagogia Presencial do CE da UFPB (Universidade Federal da Paraíba).	A pesquisa é descritiva, de caráter qualitativo, debruça-se, sobre o tema da leitura literária e sua importância para a formação do sujeito, além da literatura infantojuvenil no Brasil.
2024	A literatura infantil nos anos iniciais algumas estratégias de mediação da leitura literária	Barbosa (2024)	O objetivo desta pesquisa é propor possibilidades de estratégias de mediação da leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, abordando as origens europeias da Literatura Infantil até suas contribuições nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde são apresentados exemplos de obras literárias infantis que podem ser lidas nos anos iniciais através de diferentes estratégias de mediações da leitura literária.
2024	A contribuição da contação de história no contexto da Educação Infantil	Santos (2024)	O trabalho tem como objetivo geral entender como a contação de histórias contribui para o desenvolvimento da criança e de um leitor em potencial no cenário da educação infantil.	Para tanto, foram realizados estudos bibliográficos de estudiosos sobre o tema em questão.

2024	A importância da literatura infantil na formação de leitores	Silva (2024)	O objetivo principal é analisar vários aspectos acerca de como a literatura infantil colabora para a formação de um leitor crítico.	Com a finalidade de atender ao objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e a análise da obra "A verdadeira história dos três porquinhos", escrita por Jon Scieszka, publicada em 1989.
2024	A importância da literatura no desenvolvimento do aluno leitor	Silva (2024)	O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância da literatura no desenvolvimento do aluno leitor ao longo da educação básica, com ênfase no ensino fundamental.	Para esse propósito, foram realizados estudos bibliográficos de autores estudiosos sobre o tema em questão, tais como Antonio Candido (2011), Jonathan Culler (1999), Faraco (2009) e Souza (2008), os quais debatem de forma abrangente sobre importância da literatura na formação crítica e social dos estudantes.
2025	Literatura infantil: os contos de fadas tradicionais na formação do imaginário da criança	Ferreira (2025)	O objetivo desta pesquisa é entender porque os docentes dos anos iniciais, em sua maioria, não utilizam os contos em seu planejamento.	A pesquisa é baseada em abordagens qualitativas e quantitativas, com base em teóricos como Bruno Bettelheim, autor de A Psicanálise dos Contos de Fadas, e Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso, autores de Fadas no Divã.
2025	A importância da literatura infantil na formação dos pequenos leitores	Beltrão (2025)	A presente pesquisa, conduzida através de uma revisão integrativa da literatura, investiga a importância da literatura infantil na formação de leitores críticos e no desenvolvimento integral da criança. Partindo da premissa de que a literatura	A metodologia adotada permitiu sintetizar evidências de estudos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, que abordam a influência da literatura infantil na infância.

			infantojuvenil, desde seus primórdios, oferece estímulos diversos e conecta a realidade com a imaginação, o estudo explora como o contato precoce com narrativas literárias impacta o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional.	
2025	"Ler é voar sem tirar os pés do chão": o papel da biblioteca escolar na promoção da leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental	Marinho (2025)	O objetivo geral deste TCC é estudar o papel da biblioteca escolar como um espaço ativo de aprendizagem, incentivo à leitura e mediação literária, na formação de leitores críticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Dessa forma, a metodologia adotada para a pesquisa busca integrar a fundamentação teórica com reflexões oriundas da prática, a fim de promover uma compreensão mais ampla e crítica acerca do papel da biblioteca escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fonte: Dados disponíveis no Repositório Digital da UFPB.

Os TCCs analisados, em sua maioria, tiveram como objetivo compreender a relevância da literatura para o desenvolvimento crítico das crianças, bem como discutir o papel que as práticas literárias exercem no processo de formação leitora. As pesquisas evidenciam que o contato sistemático, quando mediado de forma intencional pelo professor, contribui significativamente para o fortalecimento da imaginação, da sensibilidade e da capacidade de interpretação das crianças. Além disso, os estudos apontam que a literatura, ao ser trabalhada de maneira significativa no contexto escolar, favorece a construção de sentidos, o diálogo com o mundo e a formação de sujeitos leitores mais autônomos e reflexivos, reforçando e destacando sua importância nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nos trabalhos de conclusão de curso analisados, observa-se que, de modo geral, a metodologia adotada concentra-se na pesquisa bibliográfica e, em alguns casos, na aplicação de questionários direcionados às professoras regentes das turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora tais procedimentos contribuam para a compreensão teórica sobre a literatura no contexto escolar, percebe-se a ausência de intervenções diretas junto às crianças. Assim, o presente estudo se diferencia ao adotar uma abordagem metodológica mais participativa, em que se tenha a realização de oficinas literárias com as crianças em sala de aula, a aplicação de questionários à professora da turma e momentos de observação levando em consideração desde o meu primeiro contato com a turma no início do ano letivo em que

acompanhei os avanços com a literatura e também ao longo do período quando se iniciou de fato a pesquisa para o TCC levando em consideração que um semestre pouquíssimo para se fazer diagnóstico, planejamento e aplicação de práticas. Essas estratégias possibilitaram um olhar mais próximo da prática pedagógica e das reações das crianças diante das atividades literárias, enriquecendo as análises e os resultados obtidos.

Portanto, a partir do levantamento realizado no Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba, referente aos últimos oito anos, observa-se uma quantidade reduzida de trabalhos que se dediquem a investigar a importância da literatura infantil na formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que se vale de realizações de oficinas pedagógicas na sala de aula como um meio de se aprofundar ainda mais na pesquisa sobre as respectivas temáticas, envolvendo as contribuições da leitura literária na vida das crianças.

Diante do exposto, considera-se relevante aprofundar as discussões acerca da literatura infantil e de seu papel na formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de experiências concretas vivenciadas em sala de aula. Dessa maneira, nas seções seguintes, serão apresentados conceitos fundamentais sobre literatura infantil e formação leitora, bem como reflexões acerca das contribuições das oficinas de leitura literária realizadas em sala de aula para o desenvolvimento da oralidade, do senso crítico, criatividade e sensibilidade social das crianças.

3 LITERATURA E INFÂNCIA

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (Abramovich, 2008, p.14).

Partindo dessa reflexão, pensar em literatura é viajar para outro mundo, viver diferentes realidades e ampliar o olhar sobre sua própria existência. Conforme destaca Abramovich (2008), ler é uma experiência prazerosa, gostosa e necessária, que envolve encantamento e descoberta, elementos essenciais sobretudo na infância. Nesse sentido, a literatura assume um papel fundamental no contexto educativo das crianças, pois contribui não apenas para o desenvolvimento da oralidade, mas também para a formação sensível, crítica e imaginativa do sujeito leitor, tornando o ato de ler uma prática viva, significativa e transformadora.

O contato de uma criança com a leitura literária pode ter início ainda nos primeiros momentos de sua vida, no ambiente familiar, por meio das interações com seus pais. Tal aproximação torna-se mais significativa quando esses adultos são leitores e inserem os livros de forma natural no cotidiano da criança, facilitando a construção de vínculos afetivos com a leitura desde cedo, antes mesmo de ingressar no âmbito escolar.

A criança ao ouvir canções, ditos populares, trava-línguas, poemas, bem como a leitura das histórias desde cedo no seu convívio familiar começa a criar um prazer pela leitura, a manusear livros, realizar as leituras das imagens, fingir a leitura das palavras e a atribuir sentidos às narrativas, mesmo antes de dominar o sistema de escrita alfabética. Dessa forma, de acordo com Vygotski (2010, p. 699):

Essa lei consiste no fato de que as funções psicológicas superiores da criança, as propriedades superiores específicas ao homem, surgem a princípio como formas de comportamento coletivo da criança, como formas de cooperação com outras pessoas, e apenas posteriormente elas se tornam funções interiores individuais da própria criança.

Essa afirmação evidencia que o desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais que ela estabelece desde os primeiros momentos de sua infância. Partindo dessa perspectiva, a leitura quando compartilhada no ambiente familiar configura-se como uma prática social mediadora, na qual o adulto atua como facilitador do contato da criança com os livros e com a linguagem escrita. Assim, ao ouvir histórias, observar imagens e participar de momentos de leitura e de contação de histórias, a criança vivencia as chamadas

experiências coletivas que, gradativamente, vão sendo internalizadas, contribuindo para a formação das funções psicológicas superiores, como a escuta atenta, a imaginação e o pensamento. Desse modo, o contato precoce com a leitura favorece o desenvolvimento cognitivo e social da criança, reforçando a importância da mediação do outro na constituição do sujeito leitor.

No entanto, é importante compreender que a relação entre infância, família e literatura nem sempre se concretiza, mesmo nos dias atuais. Embora se reconheça a importância dos pais no incentivo à leitura desde a infância, essa mediação nem sempre acontece na maioria das famílias, seja por falta de tempo, acesso ou por não fazer parte de suas práticas culturais. Esse fato se explica com base na história, quando, durante muito tempo, a criança não foi vista como um sujeito em processo de formação, tampouco existia uma literatura pensada especificamente para ela.

Além disso, o acesso aos livros esteve restrito às classes burguesas, o que contribuiu para que apenas determinados grupos sociais pudessem vivenciar práticas de leitura no ambiente familiar. Antes do século XIII, as crianças das camadas populares, por sua vez, tinham contato majoritariamente com a oralidade, o que evidencia que a mediação dos pais com a literatura não era uma realidade para a maioria da população.

À luz do pensamento de Gregorin Filho (2012, p. 26),

Os indivíduos pertencentes às altas classes sociais liam os grandes clássicos da literatura, orientados que eram por seus pais e preceptores; já a criança das classes mais populares não tinha acesso à escrita e à leitura, portanto, tomava contato com uma literatura oral e mantida pela tradição de seu povo e também veiculada entre os adultos. Não se via a infância como um período de formação do indivíduo; a criança era vista como um adulto em miniatura, uma etapa a ser rapidamente ultrapassada para que o indivíduo se tornasse um ser produtivo e contribuísse efetivamente na e para a comunidade. Vários exemplos há na literatura e no teatro nos quais se pode observar o tratamento às vezes áspero direcionado à criança.

Assim, a pouca participação da família nas práticas de leitura não pode ser compreendida de forma isolada, uma vez que apresenta raízes históricas, decorrentes de um contexto em que o acesso à leitura e aos livros era privilégio de grupos socialmente favorecidos.

Dessa maneira, percebe-se o importante papel que tem o professor na vida das crianças que não têm acesso a livros em seu convívio familiar, visto que a escola, na maioria das vezes, é o primeiro espaço e, em alguns casos, o único lugar em que se tem o contato com a leitura e com a literatura. Nesse viés, cabe ao docente atuar como o mediador desse processo de formação do leitor, promovendo experiências significativas para as crianças, despertando o

interesse e o prazer pela literatura. Dessa forma, o trabalho pedagógico com a literatura infantil apresenta uma função social e formativa, por possibilitar às crianças historicamente privadas ao acesso aos livros uma ampliação do seu repertório cultural, desenvolvendo da sua criticidade e sensibilidade diante das suas emoções e sua imaginação.

Para que se consolide o processo de formação do leitor, é fundamental que o professor mantenha contato frequente com os livros de literatura infantil e cultive o gosto pela leitura, pois essa relação do docente com a literatura contribui significativamente para a mediação das obras junto às crianças, uma vez que o processo de construção do sujeito leitor é gradual e contínuo, e por esse motivo, a forma como a leitura das obras infantis é desenvolvida em sala de aula influencia diretamente o interesse, o envolvimento e o entusiasmo das crianças pelo ato de ler.

Segundo Abramovich (2008, p.18), a ideia de que a mediação da leitura vai muito além do simples ato de ler um texto em voz alta:

Para contar uma história — seja qual for — é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz.

Partindo dessa reflexão, é notória a importância da entonação, do ritmo, da musicalidade e da sensibilidade do mediador, elementos que despertam nas crianças emoções, curiosidade e prazer pela escuta e, conseqüentemente, pela leitura. Nessa razão, quando aprecia a literatura infantil e se envolve com as histórias, o professor consegue facilmente transmitir esse encantamento para os alunos, tornando a leitura literária um momento de construção de sentidos em que se desenvolve a imaginação, a oralidade, a criticidade, a sensibilidade, fortalecendo o prazer pelos livros de forma espontânea.

Ademais, o modo como se lê uma história deve ser levado muito a sério, pois da mesma forma que a criança pode se envolver, se encantar durante a leitura e ser despertada para se ter o contato com os livros, ela também pode ser levada a se desinteressar pela leitura quando essa mediação ocorre de forma mecânica, sem expressividade e sem intencionalidade pedagógica. Portanto, a leitura feita pelo professor precisa ser significativa, envolvente e sensível, de modo a favorecer o prazer estético e o vínculo da criança com a literatura, contribuindo positivamente para a formação do leitor desde os anos iniciais.

Como é bem mencionado pelo Instituto Natura (2024, p.16), a atuação da pessoa mediadora é fundamental para que as crianças se apropriem da narrativa de maneira significativa, uma vez que a leitura sensível ultrapassa o simples ato de decodificar palavras e imagens, construindo uma rede de sentidos em torno do objeto-livro. Nesse processo, destaca-se a importância da leitura prévia por parte do mediador, o que possibilita maior segurança, planejamento e exploração das potencialidades estéticas, lúdicas e pedagógicas da obra.

Vale destacar também que a preparação do ambiente, a organização dos materiais e a criação de rituais que envolvam o corpo, como cantigas e movimentos, contribuem para tornar o momento da leitura mais acolhedor e envolvente. A mediação também contempla a atenção à materialidade do livro, incentivando a observação da capa, do título, da autoria e das ilustrações, favorecendo a autonomia leitora das crianças. Por fim, o cuidado com os livros é enfatizado como estratégia para fortalecer o vínculo das crianças com esse objeto cultural, promovendo atitudes de zelo, responsabilidade e respeito.

Desse modo, fica evidente que a leitura literária em sala de aula não pode ser realizada de maneira improvisada ou sem intencionalidade, uma vez que a falta de preparo do professor compromete a fluidez do texto e o envolvimento das crianças. Tal compreensão reforça também a necessidade de investimento na capacitação dos docentes para os momentos de leitura, possibilitando que desenvolvam habilidades relacionadas à escolha criteriosa das obras, ao domínio do texto e ao uso adequado da voz, do ritmo e da entonação. Nessa perspectiva, a formação continuada do professor torna-se fundamental para qualificar a mediação da literatura infantil, garantindo que a leitura seja uma experiência significativa, prazerosa e formativa, capaz de despertar o interesse das crianças pelos livros.

Outro aspecto importante a salientar é a escolha dos livros de acordo com a faixa etária das crianças dentro de alguns critérios a serem atendidos pelo professor. Entre eles, resumidamente, destaca-se: a) consonância com leis educacionais e projetos pedagógicos das escolas; b) adequação das linguagens ao tipo de leitor; c) adequação da temática ao nível de amadurecimento da criança; d) possibilidade de discussão de temas relevantes ao universo interno e externo do jovem leitor; e) em caso de literatura, verificar o grau de literariedade do livro proposto e se ele é realmente “literatura” ou um livro de apoio didático e f) adequação de linguagem verbal com outras linguagens que compõem a obra, tendo em vista que a indústria editorial vem se aprimorando e oferecendo um leque de recursos que favorecem a leitura sinestésica (Gregorin Filho, 2012, p.45).

Desse modo, a escolha criteriosa de obras destinadas para o público infantil em sala de aula assume um papel fundamental no processo de formação do leitor, considerando os aspectos como adequação da linguagem, da temática e do nível de literariedade das obras. Além disso, quando a obra selecionada está em consonância com o projeto pedagógico da escola e com as legislações educacionais, a prática leitora deixa de ser uma ação isolada e passa a integrar um processo educativo intencional e formativo. Nesse sentido, a literatura infantil ultrapassa a função de entretenimento e se consolida como uma prática potente para o desenvolvimento da escuta atenta, do ser crítico, social e cultural dos alunos, contribuindo para a construção de sujeitos leitores mais autônomos e participativos.

Outrossim, um fator essencial a se destacar é a realização do diagnóstico com a turma, para que o professor reconheça os perfis leitores de cada aluno, com o fito de planejar intervenções pedagógicas mais adequadas, selecionar obras compatíveis com o nível de desenvolvimento dos estudantes e promover práticas de leitura que respeitem as especificidades e potencialidades de cada criança.

Sob esse viés, no próximo tópico, serão apresentadas algumas considerações sobre os perfis leitores que existem.

3.1 Diferentes perfis de leitores

Ademais, outro fator necessário a ser considerado antes da escolha do livro infantil para a leitura diz respeito à compreensão de que existem diferentes perfis de leitores. Gregorin Filho (2012, p.31) classifica da seguinte forma: **Pré-leitor** (ainda não decodifica a linguagem escrita e se relaciona com o mundo principalmente por meio da imagem e das experiências sensoriais e afetivas; por isso, livros apenas com imagens são os mais indicados nessa fase inicial da formação do leitor); **Leitor iniciante** (O indivíduo inicia o letramento, passa a se interessar pela linguagem escrita, mas a imagem ainda predomina nesse processo de socialização); **Leitor em processo** (a criança já domina a leitura, amplia o conhecimento por meio do pensamento lógico e ainda necessita do incentivo do adulto); **Leitor fluente** (a fase em que se consolida a leitura, com maior compreensão do texto e desenvolvimento do pensamento reflexivo); **Leitor crítico** (fase de pleno domínio da leitura, marcada pelo desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico).

No contexto da turma de 1º ano em que foi realizada a pesquisa de campo, é possível identificar que o perfil leitor predominante corresponde ao de leitor iniciante, conforme aponta Gregorin Filho (2012). Nessa fase, as crianças estão em processo inicial de letramento,

demonstrando crescente interesse pela linguagem escrita, embora ainda dependam significativamente do suporte das imagens para a compreensão das narrativas. Assim, a mediação do professor e a escolha de livros que articulam texto e ilustração mostram-se fundamentais para favorecer o desenvolvimento da leitura e a construção de sentidos.

Nessa perspectiva, a literatura infantil exerce um papel fundamental no avanço da criança entre os diferentes perfis leitores, uma vez que possibilita experiências de leitura progressivamente mais complexas e significativas. Ao entrar em contato com obras adequadas ao seu estágio de desenvolvimento, a criança amplia suas capacidades de oralidade, interpretação e criticidade, o que favorece a passagem do pré-leitor para o leitor iniciante, e, posteriormente, para níveis mais autônomos e críticos de leitura.

Dessa maneira, a literatura infantil atua como um mediador entre o mundo da criança e o universo da linguagem escrita, permitindo que ela construa sentidos, formule hipóteses e desenvolva estratégias de compreensão sempre respeitando a sua faixa etária. Livros de imagens, narrativas curtas, textos com repetições, rimas e ilustrações expressivas contribuem para despertar o interesse pela leitura e fortalecer o vínculo afetivo com o livro, aspecto essencial para o desenvolvimento do hábito leitor desde os anos iniciais de vida. À medida que o leitor avança, as obras com maior densidade textual e temática favorecem a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento do pensamento lógico e a capacidade de interpretar o que se fala no livro e o mundo à sua volta.

Se tomarmos todas as qualidades da personalidade que são específicas ao homem, qualidades que se formaram num período de desenvolvimento histórico do homem, então nós chegamos a uma conclusão extraordinariamente simples, mais precisamente esta: de que aqui, entre o meio e o desenvolvimento da criança, existem certas relações que são inerentes somente ao desenvolvimento da criança e a mais nenhum outro desenvolvimento (Vygotski, 2010, p.693).

Partindo da ideia do pensamento de Vygotski (2010, p.693), evidencia-se que, quando a criança tem acesso a essas leituras e às interações realizadas pelo professor em sala de aula, torna-se possível observar avanços significativos em seu desenvolvimento, uma vez que ela vai estar a todo momento sendo colocada em desafio pelos professores, para que se desenvolvam as suas capacidades como a construção de sentidos, a ampliação das capacidades cognitivas e o fortalecimento das relações sociais no processo de aprendizagem. Desse modo, o contato com a obra literária, mediado pelo adulto, torna-se fundamental para o avanço entre os perfis leitores, pois respeita as particularidades do desenvolvimento infantil e potencializa a construção do sujeito leitor de forma integral e consciente.

É válido frisar o importante trabalho que tem o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental nessa conjuntura, visto que é ele quem assume o papel de mediador entre a criança, o livro e o conhecimento. Cabe ao docente compreender os diferentes perfis leitores presentes em sala de aula e planejar práticas de leitura que respeitem o nível de desenvolvimento, os interesses e as necessidades de cada aluno, garantindo que a experiência com a literatura seja significativa e prazerosa.

Nesse sentido, os impactos da leitura inadequada ao perfil do leitor tornam-se um ponto de reflexão necessário. Quando o professor seleciona obras que não correspondem à fase leitora da criança, pode provocar frustrações, desinteresse e até rejeição ao ato de ler. Textos excessivamente complexos, com linguagem distante da realidade do aluno ou com pouca relação com seu repertório cultural, dificultam a compreensão e comprometem a construção do sentido, fazendo com que a leitura seja percebida apenas como uma obrigação escolar.

Por conseguinte, destacamos que a escolha consciente de obras adequadas favorece o envolvimento da criança com a leitura, estimula a curiosidade, a imaginação e o pensamento crítico, além de fortalecer o vínculo afetivo com o livro e o universo da literatura. Assim, a mediação pedagógica torna-se um elemento central no avanço entre os perfis leitores, pois possibilita que a literatura infantil cumpra sua função formativa, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Dessa maneira, o professor, ao reconhecer a importância da leitura literária e ao planejar suas ações de maneira intencional, em consonância principalmente com as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atua diretamente na formação de leitores autônomos, críticos e socialmente participativos.

À luz dessas considerações, a próxima seção dedica-se à análise dos documentos norteadores da educação básica, com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender de que modo a leitura literária é abordada e valorizada nas diretrizes oficiais que orientam o processo educativo.

3.2 A leitura literária nos documentos da Educação Básica

De todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós. Em nossa sociedade, a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa. Inúmeros são os programas e as ações destinadas a erradicar o analfabetismo, com este verbo mesmo, pois não saber ler é uma praga e o analfabeto uma espécie que ninguém lamenta a extinção. [...] (Souza; Cosson, 2007, p.101).

Com base nesse argumento, nota-se que com o passar do tempo foi conquistada uma valorização social da leitura, uma vez que está diretamente relacionada ao fato de ela ser compreendida como condição essencial para a inserção do indivíduo na vida social, cultural e política. Nesse sentido, saber ler ultrapassa a dimensão técnica da decodificação e se configura como uma prática social que possibilita o acesso ao conhecimento, à informação e ao exercício da cidadania. Ou seja, a leitura passa a ser vista como um requisito básico para a participação ativa na sociedade, enquanto sua ausência tende a reforçar desigualdades e processos de exclusão social.

No entanto, essa valorização da leitura nem sempre foi assim, sendo necessário problematizar a forma como ela foi concebida para o público infantil com base no contexto histórico. Durante muito tempo, a leitura literária destinada às crianças esteve associada a finalidades estritamente pedagógicas e moralizantes, sendo utilizada como instrumento de transmissão de valores sociais, religiosos e patrióticos, sem considerar as especificidades da infância e o potencial estético da literatura.

Durante o final do século XIX e início do século XX, a leitura na escola brasileira esteve fortemente vinculada a objetivos pedagógicos e moralizantes. Conforme destaca Gregorin Filho (2012, p.19):

Na educação e na prática de leitura no Brasil, do final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobato, os paradigmas vigentes eram o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso com as exigências de retidão de caráter, de honestidade, de solidariedade e de pureza de corpo e alma em conformidade com os preceitos cristãos.

Sendo assim, a criança era compreendida como um sujeito passivo, que deveria assimilar valores previamente estabelecidos pela sociedade adulta. Todavia, essa linha de pensamento foi quebrada com o surgimento de Monteiro Lobato por meio da literatura infantil no Brasil. Assim como também menciona Gregorin Filho (2012, p.19):

Com o surgimento de Monteiro Lobato na cena literária para crianças e sua proposta inovadora, a criança passa a ter voz, ainda que uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília. A contestação e a irreverência infantis sem barreiras começam a ter espaço e a ser lidas, e adquirem maior concretude com as ilustrações das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Nesse viés, fica evidente que Monteiro Lobato foi o precursor de uma nova literatura destinada às crianças no Brasil, mesmo passando por inúmeras mudanças que sucederam a ditadura militar, mudanças tecnológicas e sociais. Assim, pode-se dizer que a literatura infantil teve um grande reconhecimento a partir de Monteiro Lobato e de outros autores como Pedro Bandeira, Carlos Queiroz Telles, Lúcia Pimentel Góes, Roseana Murray e Ziraldo, entre outros (Gregorin Filho, 2012, p.19).

Além disso, essa noção sobre a importância de se trabalhar com a literatura no contexto escolar ganhou mais proporção a partir da sua presença em documentos como a BNCC (2018) e a LDB (1996). Nessa ótica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018) em relação à área de Linguagens, a leitura literária é compreendida como uma prática em que ocorre a interação entre leitor/ouvinte/espectador. O documento destaca também que o contato com diferentes gêneros textuais, especialmente os literários, possibilita aos estudantes ampliar seu repertório cultural, desenvolver a imaginação e estabelecer relações entre o texto, o contexto e suas próprias experiências, aspectos fundamentais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (Brasil, 2018, p. 71).

Mediante essa argumentação, o eixo de leitura, como destacado na área de Linguagens para os anos iniciais do Ensino Fundamental, reforça a literatura como sendo um direito de aprendizagem, pois reconhece a leitura literária como prática essencial para o desenvolvimento das crianças no âmbito acadêmico e social. Além disso, salienta que o trabalho com diferentes obras literárias valoriza a literatura não apenas como instrumento pedagógico, mas como experiência estética e formativa, capaz de ampliar o repertório cultural, estimular a imaginação e favorecer a construção de sentidos sobre o mundo.

Outro aspecto importante é que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sistematiza essa compreensão sobre a leitura literária organizando em campos de atuação, em que assume um papel fundamental para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos,

representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros (Brasil, 2018, p.110).

Sob essa perspectiva, a literatura passa a ser compreendida como espaço de sensibilidade, imaginação e expressão, contribuindo para a formação de leitores críticos e para o desenvolvimento do gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação- LDB (1996), no inciso I do Artigo 32, destaca que o Ensino Fundamental deve promover o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como base o domínio da leitura, da escrita e do cálculo (Brasil, 1996, p.11), evidenciando a centralidade da leitura no processo de escolarização desde os anos iniciais. Dessa maneira, a leitura, especialmente a literária, assume papel fundamental na formação integral do estudante, pois, além de contribuir para o desenvolvimento da oralidade, favorece a ampliação do repertório cultural, o fortalecimento da imaginação e a construção de sentidos sobre o mundo. Com isso, ao trabalhar com a literatura em sala de aula, a escola não apenas cumpre o que é previsto legalmente pela LDB, mas também cria condições para que o aluno se constitua como sujeito crítico, sensível e participativo no contexto social em que está inserido.

Com base nessa perspectiva, a compreensão da leitura como elemento central no processo educativo dialoga diretamente com a concepção de que sua história se constitui a partir das múltiplas possibilidades de acesso ao ato de ler. Para Zilberman (s.d.), a formação de uma sociedade leitora resulta da articulação entre a atuação efetiva da escola, a valorização da escrita como bem socialmente reconhecido e a expansão dos meios de impressão, fatores que, conjuntamente, favorecem a circulação dos textos e o acesso ao conhecimento. A autora ressalta que esse processo depende, sobretudo, de uma escola atuante, que valorize a educação como meio de inserção social e ascensão, bem como do reconhecimento da escrita enquanto bem simbólico e material, além da compreensão da impressão de textos como atividade economicamente viável, possibilitando a democratização da leitura (Zilberman, s.d., p. 4).

Além do recorte histórico citado, é relevante destacar a trajetória da literatura infantil do Brasil resumidamente por meio da figura abaixo.

Figura 1: Principais fatores históricos-sociais que antecederam a construção da literatura infantil

A LITERATURA INFANTIL / JUVENIL NO BRASIL³

PRECURSORES (Brasil-Colônia até a década de 1920) - a literatura reflete todas as principais tendências da Europa; - literatura de cunho humanista dramático; - literatura como instrumento pedagógico (também reflexo de padrões europeus); - fábulas, contos de fada maravilhosos, novelas de aventura e de cavalaria; - nacionalismo com ênfase na vida rural; - culto da inteligência; - moralismo e religiosidade. EXEMPLARIDADE E DOCTRINAÇÃO	MONTEIRO LOBATO (década de 1920 a meados da década de 1980) - Era Getuliana e esforço para a reconstrução; - expansão da literatura em quadrinhos; - tradição em conflito com o Modernismo; - antagonismo entre Realismo e Fantasia; - formação do Teatro Infantil (1950); - expansão dos meios de comunicação de massa (1960); - LDB (Lei n. 4.024, de 20/12/1961); - Ato Institucional n. 5; - abertura do governo Figueiredo. RELATIVISMO DE VALORES
PÓS-LOBATO (meados de 1980 a meados da década de 1990). - influências da abertura política na concepção de educação; - literatura inquieta e questionadora; - questões cotidianas e mais realistas; - apelo à curiosidade do leitor; - dialogismo está mais presente nos textos para crianças e jovens; - computador passa a tomar seu lugar nas casas e no cotidiano das pessoas; - apelo à visualidade. EXPERIMENTALISMO	CONTEMPORÂNEO (meados de 1990 até a atualidade) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei n. 9.394, de 20/12/1996); - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); - temas transversais são inseridos nas propostas curriculares; - movimentos sociais e de minorias como reação a estereótipos preconceituosos e negativos; - Lei n. 11.645/2008; - tecnologia e múltiplas linguagens; - hipertextualidade. MORAL RELATIVA E DIÁLOGOS COM O LEITOR

Fonte: Gregorin Filho (2012, p.25).

A imagem apresenta, de forma resumida, como a literatura infantil e juvenil no Brasil foi se transformando ao longo do tempo, sempre acompanhando as transformações do contexto histórico, social e educacional do país. Elucida também os precursores do Brasil Colônia até a década de 1920, uma vez que a literatura infantil era fortemente influenciada pelos modelos europeus e tinha um caráter bastante pedagógico e moralizador, sendo usada para ensinar bons costumes, valores religiosos e patrióticos.

Ademais, com o surgimento de Monteiro Lobato, a partir da década de 1920, ocorre uma grande mudança, visto que a criança passa a ter voz. Assim, no período pós-Lobato, entre as décadas de 1980 e 1990, os textos passaram a ser mais próximos do cotidiano das crianças, valorizando o diálogo, a curiosidade e experiências mais reais do seu cotidiano. Posteriormente, no período contemporâneo, a partir da década de 1990, a literatura infantil se consolida como arte e direito da criança especialmente nos espaços educacionais, tendo relação com documentos educacionais que visam ao trabalho pedagógico, como citado na BNCC, na LDB e nos PCNS.

Sob esse viés, é necessário reconhecermos a importância do papel da escola que se configura como o espaço privilegiado para a efetivação do letramento literário, uma vez que é nesse ambiente que a criança tem contato com diferentes obras, gêneros e práticas de leitura, mediadas intencionalmente pelo professor. Nesse contexto, a literatura infantil deixa de ser

vista apenas como um recurso auxiliar e passa a ocupar um lugar central no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento da criança. Mediante essa perspectiva, torna-se imprescindível refletir sobre as práticas vivenciadas no cotidiano escolar, pois elas revelam como a literatura é, de fato, trabalhada junto às crianças.

Sendo assim, na próxima seção, será apresentada a continuidade desta discussão a partir das experiências vivenciadas na escola em que realizo o PIBID, com foco nas práticas de leitura literária, as quais, de maneira significativa, influenciaram e fortaleceram a escolha desta temática que é objeto de investigação da presente monografia de graduação.

3.3 A literatura infantil na prática escolar: Relatos de experiências no PIBID

Neste subtópico, serão discutidas as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como um instrumento enriquecedor para a formação docente, tendo em vista a ampliação dos conhecimentos de forma teórica e prática. Ou seja, o PIBID possibilita ao licenciando uma aproximação concreta com a realidade escolar ao mesmo tempo que articula saberes acadêmicos adquiridos nas experiências vivenciadas em sala de aula e, dessa forma, levando em consideração as práticas de leituras e o trabalho com a literatura. Ademais, não podemos deixar de lado a importância que teve o programa durante a construção desta temática trabalhada, uma vez que as experiências vividas favoreceram reflexões críticas sobre o ensino, o papel do professor e os desafios presentes no cotidiano escolar.

No que se refere às modalidades de bolsas, o PIBID contempla diferentes perfis de participantes, assegurando o desenvolvimento das ações pedagógicas e formativas. O bolsista de iniciação à docência é o estudante regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da IES, dedicando carga horária mínima de 10 horas semanais às atividades do programa, sendo contemplado com bolsa mensal no valor de R\$ 700,00.

O professor supervisor é o docente da escola pública de educação básica responsável por acompanhar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos licenciandos, recebendo bolsa no valor de R\$ 1.100,00. Já o coordenador de área é o professor da instituição de ensino superior encarregado do planejamento, da organização, do acompanhamento e da avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito do programa, bem como da articulação com as escolas parceiras, percebendo bolsa mensal de R\$ 2.000,00.

Além disso, o programa prevê a atuação do coordenador de área de gestão de projetos educacionais, responsável por apoiar a coordenação institucional e contribuir para a execução do projeto, com bolsa no valor de R\$ 2.000,00, e do coordenador institucional, docente da IES responsável perante a CAPES pela organização, pelo acompanhamento e pela garantia da qualidade das ações do PIBID, com bolsa mensal de R\$ 2.100,00. As bolsas são concedidas e pagas diretamente pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio de crédito bancário, assegurando suporte financeiro aos participantes do programa.

Sob essa lógica, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possui um subprojeto dedicado à Alfabetização, o qual é vinculado ao Centro de Educação, do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e visa a promover a qualidade da formação inicial dos pedagogos na área da alfabetização, relacionada às diretrizes do Plano Nacional de Alfabetização (PNA).

O subprojeto contribui para a formação inicial e continuada dos alfabetizadores, possibilitando, aos licenciandos do curso de Pedagogia e docentes, a participação em vivências na escola campo; estudos de textos teóricos de autores como Magda Soares (2020), Arthur Gomes de Moraes e Alexsandro da Silva (2022), cujas contribuições são essenciais para compreender o processo de alfabetização e o letramento; momentos de planejamento com o orientador e supervisores; produção de recursos pedagógicos para a realização das oficinas de leitura; jogos e brincadeiras, levando em consideração as realidades e especificidades do contexto de cada criança em parceria com as escolas públicas da Educação Básica, buscando fortalecer a formação dos pedagogos e a melhoria da qualidade da Educação, tendo como foco a garantia do direito à alfabetização.

É importante salientar que o subprojeto reforça a relevância do trabalho coletivo entre os participantes envolvidos, com o fito de garantir uma atuação eficiente. Nesse contexto, destaca-se a participação do orientador, da gestão escolar, da coordenação pedagógica da escola campo, dos docentes, dos pibidianos e dos supervisores. Dessa forma, esse trabalho coletivo entre os diferentes sujeitos que fazem parte do processo educativo das crianças possibilita uma troca de experiências, fortalecimento das práticas pedagógicas e o aprimoramento da formação docente, principalmente durante a fase da alfabetização que requer mais atenção para o desenvolvimento de ações mais significativas, que impactam positivamente no aprendizado dos alunos da escola campo.

Ademais, o PIBID também reforça a importância do uso da literatura infantil nas oficinas como um instrumento essencial, especialmente no processo de alfabetização. Tendo

em vista as observações realizadas durante o estágio na escola campo, nota-se que é por meio das histórias que as crianças desenvolvem a imaginação, ampliam o vocabulário, aprimoram a oralidade e constroem novos significados sobre o mundo que as cerca, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Em conformidade com este subprojeto, as atividades desta autora como bolsista tiveram início em novembro de 2024, com duração prevista de 18 meses. A Escola Virgínius da Gama e Melo, localizada no bairro de Mangabeira I, em João Pessoa/PB, foi escolhida como campo de atuação tanto para o desenvolvimento das ações do programa quanto para a realização das observações destinadas à pesquisa do meu trabalho final de graduação. Nesse espaço, acompanhei a turma do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no turno da tarde, vivenciando práticas que contribuíram diretamente para minha formação e para a compreensão mais aprofundada do processo de formação leitora dos discentes, visto que minha participação nesta turma começou logo no início do ano letivo, no turno da tarde, o que me permitiu acompanhar de perto todo o processo de desenvolvimento da formação leitora das crianças.

Ao decorrer do tempo, pude observar o quanto elas evoluíram conforme se aproximavam mais da leitura, construindo novas habilidades, ampliando o vocabulário e demonstrando maior autonomia nas atividades propostas. Essa vivência foi fundamental para compreender, na prática, o impacto que o contato contínuo com a leitura exerce no aprendizado e no desenvolvimento das crianças na nossa sociedade.

Dessa forma, tendo em vista a minha trajetória acadêmica e as experiências em sala de aula, percebi o quanto as crianças se envolvem com as histórias, demonstrando curiosidade, imaginação e sensibilidade a partir das narrativas. Essa vivência despertou em mim o desejo de investigar mais profundamente como as práticas pedagógicas voltadas à leitura literária podem influenciar o desenvolvimento da oralidade, da cognição, do emocional e a criticidade dos estudantes, reconhecendo a literatura como essencial no processo de aprendizagem e formação do leitor.

Assim, esta pesquisa busca investigar a importância do trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo como ela contribui para o desenvolvimento do imaginário, bem como da oralidade e sensibilidade social das crianças. Nesse sentido, pretende-se compreender como a literatura infantil favorece a formação do imaginário, o desenvolvimento da oralidade, emocional e do senso crítico dos alunos; refletir sobre a importância da mediação docente na promoção do interesse e engajamento das crianças com a leitura literária; e analisar qual é o papel da literatura infantil nos anos iniciais

do Ensino Fundamental, investigando como os professores a incorporam em suas práticas pedagógicas.

No âmbito do PIBID, tive a oportunidade de planejar oficinas de leitura em conjunto com as demais pibidianas que atuavam na mesma sala, sempre com o acompanhamento da supervisora e da professora regente. As oficinas pedagógicas configuram-se como momentos fundamentais do programa, pois possibilitam a articulação entre o conhecimento teórico construído a partir das leituras e das disciplinas do curso com a prática em sala de aula. Nesse sentido, diferenciam-se dos estágios obrigatórios, que possuem uma carga horária mais reduzida, enquanto o PIBID oferece um tempo maior para o desenvolvimento de atividades e ações pedagógicas.

Desde o processo de planejamento até a execução das oficinas de leitura, essas experiências contribuíram de forma significativa para ampliar ainda mais o meu olhar sobre a importância da prática da leitura em sala de aula com as crianças, evidenciando que esse momento deve ser conduzido com atenção, paciência e responsabilidade, a fim de favorecer o desenvolvimento e o interesse dos alunos pela leitura.

Ao estabelecer um contraponto entre essa vivência no PIBID e a minha trajetória pessoal, percebo que, ao longo da minha vida, tive pouco contato com a literatura, especialmente com a literatura infantil, tanto no convívio familiar quanto nas escolas em que estudei. Não me recordo de ter vivenciado momentos significativos de leitura literária durante a minha formação escolar.

Essa ausência também se fez presente nas experiências vivenciadas nos estágios supervisionados realizados em turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Em tais contextos, observei que o contato das crianças com a literatura infantil era bastante limitado, fato que se configurou como uma recorrente inquietação registrada em meus relatos de experiência. A falta de momentos destinados à leitura literária em sala de aula chamava-me atenção de forma significativa, tornando-se um aspecto que se destacava negativamente nas práticas pedagógicas observadas.

Diante desse conjunto de experiências pessoais e formativas, consolidou-se o ponto-chave que motivou a escolha da temática deste Trabalho de Conclusão de Curso, voltada para a importância de se trabalhar com a literatura infantil na sala de aula para se formar um sujeito leitor com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, a escolha desse tema surgiu da necessidade de aprofundar teoricamente aquilo que, na prática, mostrou-se como uma lacuna, levando-me à busca por novos conhecimentos que ultrapassassem as experiências já vivenciadas no contexto escolar.

À luz dessas considerações, após a apresentação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), das experiências desenvolvidas no âmbito do programa e dos motivos que me levaram a escolha da temática, fundamentados nas vivências acadêmicas e pessoais, apresenta-se, na seção seguinte, o percurso metodológico desta pesquisa.

Assim, a seção seguinte dedica-se à apresentação do processo metodológico, detalhando os procedimentos adotados, os instrumentos utilizados e as etapas desenvolvidas, a fim de garantir a organização, a coerência e a validade dos dados produzidos ao longo do estudo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico desta pesquisa foi fundamental para a organização e o desenvolvimento do estudo, uma vez que possibilitou o planejamento das etapas investigativas e a definição dos procedimentos adotados, de modo a atender aos objetivos propostos. Nesse sentido, o planejamento metodológico contribuiu para a coerência entre os objetivos da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados utilizados. Sobre isso, Freitas e Prodanov (2013, p.14) destacam que “A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Ou seja, a metodologia é um guia de direcionamento para se ter organização na pesquisa e coerência entre os objetivos propostos que permite ao pesquisador e ao leitor situar-se nos caminhos que foram percorridos ao longo do estudo.

4.1 Abordagem da pesquisa

O presente trabalho é uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa com caráter descritivo, desenvolvida no ambiente escolar em que o fenômeno observado permitiu perceber e analisar diretamente as práticas pedagógicas voltadas para a literatura infantil. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.59),

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Os autores elucidam também que a pesquisa qualitativa apresenta o ambiente como fonte direta dos dados, de modo que o pesquisador deve manter contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, sendo que o trabalho é mais intenso e as questões estudadas fazem parte do ambiente analisado sem manipulações intencionais do pesquisador.

Outro elemento importante que também é referenciado pelos os autores diz respeito à pesquisa descritiva:

Pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação

sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (Prodanov; Freitas, 2013, p.52).

Diante das ideias apresentadas pelos autores, a pesquisa consiste em uma investigação de campo, qualitativa e descritiva, realizada no contexto escolar. A escolha por essa metodologia possibilita não apenas descrever as práticas existentes, mas também analisar o modo como a professora enxerga a metodologia de ensino que adota, além de contribuir para a formação do sujeito leitor.

Nesse sentido, faz-se necessário apresentar o local em que foi realizada a pesquisa uma vez que o local da investigação exerce influência direta sobre as práticas pedagógicas observadas e sobre os resultados obtidos. Desse modo, a próxima seção apresenta-se, de forma breve, a caracterização do local onde a pesquisa foi desenvolvida como forma de situar o leitor.

4.2 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Virgínius da Gama e Melo, situada no bairro de Mangabeira I, em João Pessoa/PB. A instituição atende turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre outras etapas. A escolha por este local surgiu a partir da minha inserção na escola campo por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), do qual faço parte como bolsista atualmente, o que possibilitou maior aproximação com a comunidade escolar, além de ter facilitado o processo de observação, de coleta de dados e a realização das oficinas de leitura literária junto à turma do 1º ano.

Diante desse cenário, é importante salientar o universo total e amostral da pesquisa, a fim de delimitar o grupo de participantes envolvidos e caracterizar o público investigado. Nesse sentido, a próxima seção apresentará o universo total e o universo amostral, uma vez que contribui para a clareza metodológica e a fidelidade dos dados coletados.

4.3 Universo total e universo amostral

O universo total da pesquisa abrange todas as escolas municipais da cidade de João Pessoa, que constituem a rede pública de ensino responsável pela oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e II. Essas instituições representam um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam à formação integral dos estudantes, incluindo o estímulo à leitura e ao contato com a literatura infantil. Considerar esse universo

mais amplo é relevante, pois permite compreender a dimensão e a diversidade da realidade educacional do município, ainda que a investigação tenha delimitado um recorte específico para viabilizar a coleta e a análise de dados.

Para a pesquisa, tendo em vista que o universo total corresponde a uma grande quantidade de escolas da rede municipal de ensino, foi delimitado o foco para uma única unidade de ensino que corresponde à Escola Municipal de Ensino Fundamental Virginius da Gama e Melo, na cidade de João Pessoa-PB, na Rua Comerciante Antônio de Souza Lima, nº 30, no bairro de Mangabeira I, CEP 58055-060. Nessa instituição atualmente realizo o estágio pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A escolha dessa escola se deu pela facilidade de acesso, pelo convívio já estabelecido com os funcionários e pelo vínculo prévio com a comunidade escolar, fatores que contribuem para a realização do estudo de forma mais efetiva e colaborativa.

Dentro desse universo, a escola conta com três turmas referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º ano). Entretanto, o universo amostral da pesquisa se concentrou especificamente na turma do 1º ano do Ensino Fundamental com 27 alunos. Tem-se um universo total de 3 professores, mas só realizei o questionário com a professora da sala, que se delimitou como foco. A opção por esse grupo justifica-se pela viabilidade do acompanhamento de forma mais detalhada do processo de observação e pela possibilidade do aprofundamento da análise sobre as práticas de leitura literária nesse período, assegurando maior confiabilidade às informações coletadas.

Dessa maneira, dando sequência, a seguir será apresentada à instituição de ensino na qual foi realizada a pesquisa, destacando as suas características estruturais, pedagógicas e organizacionais.

4.4 A escola pesquisada

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Virginius da Gama e Melo (E. M. V. G. M), localizada à Rua Comerciante Antônio de Sousa Lima, 30, Região Sul da cidade de João Pessoa, Paraíba, no conjunto residencial Tarcísio de Miranda Burity (Mangabeira I). Funciona nos turnos manhã e tarde, atende crianças de seis anos até 15 anos.

A clientela escolar é oriunda, na sua maioria, das etapas I, II, III, IV, VI, VII e VIII do Conjunto Residencial Tarcísio de Miranda Burity (Mangabeira), assim como das comunidades Patrícia Tomaz, Conjunto Mariz, Jacarapé, Comunidade Aratu, ASPOM e de bairros, como Conjunto José Américo, Bancários, Penha e Conjunto Valentina de Figueiredo.

A escola passou por uma reforma recentemente e está com um espaço bastante agradável, arejado e confortável para receber as crianças e a comunidade escolar, o que contribui para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e para o bem-estar de todos que frequentam esse espaço. Cabe ressaltar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) disponibilizado para a realização da análise refere-se à versão antiga do documento, uma vez que a atual está passando por ajustes e atualizações adequadas.

A seguir, apresenta-se um quadro que descreve de forma detalhada os principais ambientes da escola e suas condições físicas, considerando aspectos como a ordem, o ambiente físico e sua quantidade.

Quadro 2: Ambiente físico da E. M. V. G. M

Nº	AMBIENTE FÍSICO	QUANTIDADE
01	Sala da Direção	01
02	Secretaria	01
03	Sala de Recursos Multifuncional - Atendimento Educacional Especializado AEE	01
04	Sala dos professores	01
05	Sala Arquivo	01
06	Banheiro para Funcionários (as) e Professores (as)	01
07	Biblioteca	01
08	Sala dos Especialistas	01
09	Laboratório de Informática	01
10	Sala de vídeo	01
11	Dispensa	01
12	Cozinha	01
13	Refeitório	01
14	Corredores	02
15	Banheiros – sendo 04 Femininos e 04 Masculinos e 02 Adaptado	10

16	Salas de Aula	10
17	Ginásio esportivo com: 01 banheiro feminino com 4 repartições; 01 Banheiro masculino com 4 repartições; 01 banheiro para pessoas com deficiência e 02 arquivos (saleta) para guardar material desportivo	
18	Sala da Banda	01
19	Canteiros com orta	12
20	Almoxarifado (limpeza)	02
21	Almoxarifado para material de expediente	01

Fonte: Dados do Projeto Político Pedagógico da EMVGM (Janeiro, 2026).

A equipe escolar é composta por gestão escolar, especialistas, equipe administrativa, inspetores, vigilantes, auxiliar de serviços gerais, equipe da cozinha, docentes readaptados, docentes regentes, coreógrafa e cuidadores. No quadro a seguir, será exposta a quantidade de funcionários da instituição.

Quadro 3: Funcionários da escola Virginius

SETOR	QUANTIDADE
Gestão Escolar	2
Especialistas	6
Equipe Administrativa	4
Equipe de Inspetores	3
Equipe de Vigilantes	4
Equipe de Auxiliar de Serviços Gerais	3
Equipe de Merendeiras	3
Equipe docente de readaptados	4
Equipe docente da sala de recurso	1

Docentes	36
Coreógrafa	1
Cuidadores	10

Fonte: Dados do Projeto Político Pedagógico da EMVGM (Janeiro, 2026).

É relevante destacar que, no cotidiano escolar, há a presença de uma profissional responsável pela organização e pelo funcionamento da biblioteca, especialmente nos momentos em que o professor da turma necessita conduzir os alunos até esse espaço. Contudo, observa-se que o acesso das crianças à biblioteca ocorre exclusivamente nesses momentos mediados pelo professor, não sendo permitido o uso autônomo do ambiente pelos estudantes. Essa ausência compromete a visibilidade do papel pedagógico da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à formação de leitores.

Ademais, conforme o quadro apresentado, elaborado com base nas informações que consta no Projeto Político-Pedagógico (PPP) antigo da escola, disponibilizado para esta pesquisa, verifica-se que essa função não está registrada no documento, o que é uma lacuna significativa.

Nesse sentido, considera-se imprescindível que, na nova atualização do PPP, sejam explicitadas as atribuições do responsável pela biblioteca, bem como suas funções pedagógicas, organizacionais e mediadoras no incentivo à leitura. Assim, essas informações contribuirão para o fortalecimento da biblioteca escolar enquanto espaço formativo potencializando o desenvolvimento das práticas leitoras, a construção da autonomia dos estudantes e a consolidação de uma cultura leitora no ambiente escolar, aspectos centrais para a temática deste trabalho.

Posteriormente serão apresentados os participantes da pesquisa com o fito de identificar de fato os sujeitos envolvidos na pesquisa.

4.5 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram escolhidos devido a minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mais precisamente na turma do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Virgínius da Gama e Melo, uma vez que acompanhei, desde o início do ano letivo de 2025 até o final, o desempenho da turma, observando a relação das crianças com a

literatura, ou seja, como se dava o contato com a literatura na sala de aula e analisando o desempenho delas através desse contato.

A turma era composta por 27 (vinte e sete) alunos, na faixa etária de seis a sete anos de idade, sendo 16 (dezesseis) meninas e 11 (onze) meninos. Foram estabelecidos critérios para a análise dos dados da pesquisa. Dessa forma, participaram da pesquisa os alunos que não faltaram a nenhum encontro, os quais expuseram suas opiniões durante as oficinas, cujo objetivo foi analisar o desempenho dos alunos ao longo do percurso.

Assim, posteriormente serão apresentados os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa.

4.6 Instrumentos/técnicas de produção de dados

Na coleta de dados, contou-se com a observação participante uma vez que esta foi realizada durante as aulas da professora regente, quando apresentava a literatura infantil nos primeiros momentos de sua aula para as crianças. Isso possibilitou acompanhar como são as práticas pedagógicas desenvolvidas, os recursos que foram utilizados na leitura das obras literárias e como as crianças perceberam esse momento. Sobre a observação, Gil (2002, p.53) explica:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Para a realização de uma pesquisa com mais informações e com fidelidade, foi elaborado previamente um questionário para a professora de sala responder em sua casa, com questões que abordam sua vida pessoal e profissional. No entanto, para a elaboração desse questionário, foram seguidas algumas orientações, como priorização por perguntas fechadas, inclusão apenas de questões relacionadas ao tema e foram evitadas questões que ultrapassassem a intimidade da profissional entrevistada, como afirma Gil (2002, p.117).

Na sequência serão apresentados os três instrumentos utilizados para a coleta de dados: a observação participante, as oficinas pedagógicas e o questionário.

4.7 Observação participante

A observação exerce um papel fundamental por se tratar de um ato preciso durante a realização das pesquisas. Conforme aponta Gil (2008, p.16):

O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. Tanto é que em Psicologia os procedimentos de observação são freqüentemente estudados como próximos aos procedimentos experimentais [...].

As observações sistemáticas, ou seja, com intencionalidade investigativa, voltadas especificamente para este Trabalho de Conclusão de Curso, foram realizadas em datas previamente acordadas com a professora, em um total de 8 visitas no âmbito escolar, correspondentes a 32 horas. Nesse período, as observações concentraram-se, principalmente, na análise do comportamento das crianças durante os momentos em que a professora realizava a leitura de histórias infantis em sala de aula. Buscou-se observar se as crianças demonstravam atenção e envolvimento durante a leitura, bem como as diferentes formas de comportamento apresentadas nesse momento.

Além disso, atentou-se para a maneira como a professora conduzia a leitura das histórias, analisando se a abordagem utilizada era de caráter lúdico e despertava o interesse e a curiosidade das crianças. Também foram observados os recursos pedagógicos utilizados para a realização da leitura literária.

O instrumento utilizado para registrar as observações na turma do 1º ano do Ensino Fundamental foi o diário de campo. Nesse diário, foram registrados os acontecimentos relacionados à literatura infantil, uma vez que é o centro da pesquisa investigar a importância do trabalho com a literatura infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento das crianças no que tange ao aspecto da oralidade, desenvolvimento criativo, emocional e social das crianças.

A partir dessas observações e com o intuito de aprofundar a investigação sobre as contribuições da literatura infantil no desenvolvimento das crianças, foram planejadas e realizadas oficinas pedagógicas de leitura. Essas oficinas constituíram-se como estratégias metodológicas que possibilitaram a mediação das práticas leitoras, favorecendo a interação, a participação ativa dos estudantes e a vivência de experiências significativas com os textos literários. Desse modo, as oficinas buscaram promover situações de aprendizagem que

estimulassem a oralidade, a imaginação, a expressão de sentimentos, o pensamento crítico e as relações sociais, aspectos essenciais para o desenvolvimento do seu vocabulário, emocional e social das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.8 Oficinas pedagógicas

As oficinas pedagógicas segundo Santos (2022, p.123):

A oficina pedagógica, enquanto método de ensino que articula diferentes áreas do conhecimento, reforça a concepção de que a interdisciplinaridade transforma a maneira de pensar e agir dos seres humanos, ampliando sua capacidade de percepção e compreensão da realidade educacional.

Mediante essa afirmação, as oficinas desenvolvidas foram de grande contribuição e significância, por serem momentos práticos de vivência pedagógica, no qual foi possível observar na prática o envolvimento dos alunos e as contribuições da literatura conforme as estratégias propostas. Foram realizadas no total 3 (três) oficinas de leitura em que foram trabalhadas obras de histórias infantis diferentes. Cada oficina foi dividida em primeiro, segundo e terceiro momento, ou seja, o total 9 (nove) momentos vivenciados em dias diferentes.

A primeira oficina foi realizada no dia 17/11/25 (Apêndice A, localizado na página 76). Neste dia foram realizados alguns questionamentos e a leitura da obra “Ernesto”, de Blandina Franco e José Carlos Lollo, e depois uma atividade criativa. Participaram 18 alunos no total, sendo que 8 eram meninas e 10, meninos.

A segunda oficina foi realizada no dia 24/11/25 (Apêndice A, localizado na página 79). Teve a participação de um total de 16 alunos (9 meninas e 7 meninos). Nos primeiros momentos, foi realizada a leitura da obra “Perigoso”, de Tim Warnes, além de relembrar a história passada, pedindo que contassem o que lembravam da narrativa. Apresentou-se a capa do livro para os discentes, questionando o que eles acreditavam que o livro tinha de “perigoso”. Depois foram realizadas perguntas instigando a participação de todos e a atividade para estimular a criatividade.

A última e terceira oficina foi realizada no dia 11/12/25 (Apêndice A, localizado na página 82). No total participaram 15 alunos sendo 5 (cinco) meninos e 10 (dez) meninas. A obra lida foi "O Nabo Gigante", de Aleksei Tolstói, uma vez que realizou-se o primeiro contato com o livro questionando as crianças sobre o assunto da história. Após esse momento

de conversa e levantamento de hipóteses, iniciei a leitura da história e no final, foi realizada a roda de conversa para as trocas de ideias sobre a narrativa antes de ser iniciado o momento da construção das atividades.

4.9 Questionário

Em acréscimo, o questionário foi destinado a professora regente da turma do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de entender mais sobre a sua formação, o seu contato com as obras literárias para o público infantil e a existência de momentos de leituras com as crianças na sala de aula. Ao todo, foram feitas 17 (dezesete) perguntas objetivas no questionário entregue para a professora responder conforme o (Apêndice B, localizado na página 85).

Sobre o questionário, Gil (2008, p.15) afirma que:

Os métodos específicos mais adotados nas ciências sociais são: o experimental, o observacional, o comparativo, o estatístico, o clínico e o monográfico. Alguns autores ampliam consideravelmente o elenco desses métodos, incluindo aí o método do questionário, da entrevista, dos testes e muitos outros. Esta postura implica considerar como método, também, os procedimentos específicos de coleta de dados.

A partir dessa reflexão, entende-se que o questionário, enquanto instrumento de coleta de dados, assume um papel relevante no desenvolvimento de pesquisas educacionais, como é o caso desta. Ele permite o contato com as respostas dos sujeitos sobre determinados temas a serem trabalhados, e desse modo, se tem o respeito pelas suas respostas, suas vivências e suas experiências. Assim, o uso do questionário foi adequado por se ter a obtenção dos dados relacionados às práticas pedagógicas da professora e às compreensões docentes acerca da literatura infantil.

Nessa perspectiva, o questionário possibilitou compreender de forma mais aprofundada como a professora regente percebe a importância da literatura infantil no contexto escolar, especialmente no cotidiano da sala de aula. O instrumento também permitiu conhecer, a partir do olhar da docente, como ocorre o desenvolvimento das crianças quando mantêm contato frequente com a literatura, não apenas por meio das interações e experiências proporcionadas em sala de aula, mas também pela busca, manuseio e exploração dos livros.

Dessa forma, foi possível compreender o desenvolvimento dos alunos sob a perspectiva de quem acompanha o grupo desde o início do ano letivo e possui formação e experiência profissional na área. Assim, o questionário foi um instrumento primordial para

compreender, na sua individualidade, a atuação da professora e a forma como vem sendo promovido o contato das crianças com a literatura.

Na próxima seção serão abordadas as considerações éticas que nortearam a pesquisa.

4.10 Considerações éticas da pesquisa

O estudo respeitou todas as diretrizes éticas estabelecidas nas Resoluções de nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A primeira resolução cita pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando princípios como respeito à dignidade, autonomia, beneficência e justiça, além de exigir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes e a preservação de sua confidencialidade. Já a Resolução nº 510/2016 trata especificamente das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais, reconhecendo suas particularidades e definindo situações que não necessitam de apreciação pelo Comitê de Ética, desde que não envolvam riscos à integridade ou à imagem dos sujeitos. Dessa forma, ambas as resoluções orientaram este estudo, garantindo sua realização de maneira ética e responsável.

Dessa maneira, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o respeito do participante às informações passadas, dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida.

Na próxima seção, será apresentada a análise e discussão dos dados da pesquisa, buscando dialogar sobre a sua importância à luz do referencial teórico adotado, bem como refletir sobre as contribuições dos instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

4.11 Análise e discussão dos dados da pesquisa

Finalizada a coleta e geração dos dados, estes foram analisados por meio da análise temática. Nesse aspecto, indo ao encontro do que defendem Prodanov e Freitas (2013, p. 112): “A análise e a interpretação desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador”. Desse modo, a análise temática possibilita uma melhor compreensão dos dados produzidos, permitindo atribuir sentido às observações realizadas em sala de aula, especialmente à prática da professora em relação às leituras, a partir das falas dos

participantes da pesquisa e do questionário respondido pela professora como pesquisa qualitativa.

A análise dos dados, que é a etapa mais importante da pesquisa, permite organizar as informações coletadas, sintetizá-las e interpretá-las de forma lógica, visando responder ao problema investigado. Em pesquisas de campo de natureza qualitativa, esse processo ocorre de forma mais interpretativa e menos formal. Como afirmam os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 112-113), “a análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”. Assim, na análise dos dados coletados em consideração às falas dos alunos sobre o gosto pela leitura e a participação nas aulas e oficinas, foi necessário interpretá-las para se acrescentar na pesquisa, já que a criança é o nosso sujeito central da pesquisa. Levando em conta também o questionário sobre a formação da professora em detrimento ao mundo da leitura, essas análises passaram por momentos de organização, separação por temas e compreensão dos resultados, o que contribuiu para a construção deste trabalho final.

Para essa análise, os eixos temáticos foram definidos com base nos objetivos deste estudo e na temática proposta, a qual discute a importância da literatura na formação do sujeito leitor nos quais foram organizados os seguintes eixos: O uso de estratégias pedagógicas na leitura de histórias; A compreensão da professora sobre a leitura de histórias segundo os dados observacionais e o questionário e As oficinas de leitura: participações dos alunos.

Posteriormente, os dados levantados no percurso investigativo serão organizados e analisados.

5 DADOS DA PESQUISA: REFLEXÕES E ANÁLISES

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade (Gregorin Filho, 2012, p.50).

O trabalho com a literatura é um processo de ensino e aprendizagem que deve acontecer de forma lúdica, afetiva, participativa, respeitosa e, acima de tudo, que seja um momento prazeroso e que desperte a curiosidade, a imaginação, o senso crítico da criança, incentivando a refletir, questionar, opinar e posicionar-se diante das histórias apresentadas. Além disso, o trabalho com a literatura favorece o desenvolvimento da oralidade, ao estimular a fala, a escuta e a interação entre as crianças, contribuindo para que aprendam a expressar suas ideias com clareza, a respeitar o momento de fala do outro e a compreender a importância da escuta atenta. Dessa forma, a literatura infantil torna-se um importante instrumento pedagógico para a construção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento das relações no ambiente escolar.

Ademais, os professores nesse contexto se tornam infinitos pesquisadores, uma vez que devem buscar atualizar suas práticas pedagógicas, suas metodologias e estratégias de ensino, principalmente por se tratar das leituras das histórias. Assim, como elucida Gregorin Filho (2012, p.50), “O professor deve ser o guia dessas deliciosas viagens que possuem um porto de partida e outro de chegada: o universo da literatura.”

Dessa forma, nesta seção, serão apresentados os dados da pesquisa que foram alcançados tendo como base as observações participantes realizadas em sala de aula, as oficinas realizadas na turma do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o questionário.

Outro aspecto importante para salientar é que tivemos o cuidado em manter a identidade das crianças preservadas, identificando-as com a inicial do seu nome, por exemplo: Aluno “A”, Aluno “B”, Aluno “C” e, assim, sucessivamente.

5.1 O uso de estratégias pedagógicas na leitura de histórias

A leitura de histórias não deve ser realizada de forma aleatória ou sem intencionalidade pedagógica, uma vez que se trata de um momento significativo, capaz de despertar o interesse das crianças ou, ao contrário, afastá-las do prazer proporcionado pela

leitura literária. Quando esse momento não é bem conduzido, corre-se o risco de que os alunos não se sintam motivados a desenvolver o gosto pela leitura literária, relegando-a ao segundo plano.

Nesse sentido, é no Ensino Fundamental que a prática da leitura de histórias precisa acontecer de maneira contínua, planejada e responsável, visto que contribui de forma expressiva para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo aspectos da oralidade, sensibilidade social e criticidade. A leitura literária, quando bem trabalhada, amplia o vocabulário, estimula a imaginação, desenvolve a criatividade e fortalece a capacidade de compreensão e interpretação de textos.

Nessa perspectiva, é importante destacar que a literatura, por sua própria natureza afetiva, criativa e expressiva, tem grande potencial para despertar o prazer, a sensibilidade e a imaginação das crianças, mesmo sem o uso de recursos didáticos adicionais. O contato direto com o texto literário, mediado pela entonação, expressividade e envolvimento do professor, já se configura como uma experiência significativa, capaz de encantar e despertar o interesse pela leitura. Dessa forma, na leitura de histórias, o uso de recursos não deve ser visto como uma exigência rígida ou obrigatória, uma vez que o próprio texto literário é suficiente para mobilizar emoções, reflexões e construções imaginativas. No entanto, esses recursos contribuem para a compreensão da narrativa, além de tornar a leitura mais dinâmica e envolvente, conforme apontam Almeida e Oliveira (2014, p.14):

Além da seleção de livros, técnicas de engajamento com recursos variados são essenciais para manter o interesse dos participantes durante as oficinas de leitura. Isso pode incluir a utilização de recursos visuais, como imagens, ilustrações, fantoches, fantasias para auxiliar na compreensão da história.

Dessa forma, compreende-se que o uso de estratégias diversificadas no momento da leitura de histórias potencializa o envolvimento das crianças, promovendo não apenas o contato com o texto literário, mas também a construção de sentidos, o desenvolvimento da oralidade e o fortalecimento do vínculo afetivo com a leitura. Assim, evidencia-se que a maneira como a leitura é conduzida em sala de aula exerce influência direta no comportamento e no envolvimento das crianças durante a atividade.

Além disso, o prazer de ler não deve estar condicionado de forma exclusiva ao uso de recursos lúdicos ou estratégias externas, uma vez que o próprio contato com o livro e com a narrativa literária já é capaz de despertar o interesse, a curiosidade e a imaginação das crianças. A leitura, em si, constitui uma experiência prazerosa, sensível e significativa, mesmo

quando realizada sem o apoio de materiais complementares. Entretanto, quando utilizados de maneira intencional, tais recursos podem enriquecer ainda mais esse momento, ampliando as possibilidades de interação, envolvimento e compreensão da história, sem, contudo, substituir o valor intrínseco do texto literário visto que, ao incorporar elementos que estimulem a curiosidade, a imaginação e a participação ativa, o momento da leitura passa a ser percebido como algo prazeroso, despertando o interesse das crianças e favorecendo a construção de uma relação positiva com os livros. Assim, reforça-se a importância de o docente planejar intencionalmente esse momento, compreendendo a leitura de histórias como uma prática pedagógica muito potente, capaz de contribuir de maneira efetiva para o processo de ensino e aprendizagem e a formação leitora.

5.2 A compreensão da professora sobre a leitura de histórias segundo os dados observacionais e o questionário

Este subtópico aborda a compreensão da professora acerca da leitura de histórias, considerando as informações obtidas a partir dos registros observacionais e das respostas ao questionário aplicado. É importante mencionar que, antes de se iniciar a pesquisa, a professora regente foi consultada sobre a concordância em participar da pesquisa de campo sobre a temática “A importância da literatura infantil na formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Contribuições da leitura literária em sala de aula”.

Ademais, para a realização deste estudo, foi apresentado à docente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo sua ciência e autorização para participação na pesquisa, procedimento que também foi realizado junto à instituição escolar, assegurando, assim, os aspectos éticos envolvidos na investigação.

No que se refere à compreensão da professora acerca da importância do trabalho com a literatura no âmbito escolar, foi possível perceber, a partir dos dados observacionais e das respostas obtidas no questionário, que a docente reconhece a relevância da leitura de histórias para o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante as observações realizadas em sala de aula, constatou-se que a professora, responsável pela turma do 1º ano, buscava inserir a literatura infantil em diferentes momentos da rotina escolar, seja no início das aulas ou após o intervalo.

A professora, embora não realizasse a leitura das histórias em formato de círculo no chão ou nas cadeiras, como é importante nas práticas de mediação da leitura, preparava as crianças para esse momento sempre pedindo compreensão para que todos pudessem escutar a

leitura. Outro aspecto observado foi o cuidado da docente em tornar a leitura mais dinâmica e envolvente, utilizando diferentes entonações de voz para representar os personagens das histórias, o que contribui para despertar o interesse e a atenção das crianças.

Outro elemento que evidencia a valorização da literatura por parte da professora refere-se ao acervo de livros presente na sala de aula adquiridos pela própria docente. Os livros eram organizados em uma “caixa da literatura”, sendo que, em determinados momentos, era colocada à disposição dos alunos, ou seja, quando terminavam suas atividades, os estudantes podiam pegar um livro emprestado da caixa para leitura. Essa prática contribuía para estimular o gosto pela leitura e favorecer o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento.

Ademais, durante o período de observações, foi possível perceber o apreço da professora pelas obras literárias da autora Ruth Rocha, visto que utilizava com frequência diferentes obras desta autora em suas aulas. De acordo com ela, o gosto por essa autora em específico se dá devido um projeto que estabeleceu consigo mesma de ler o máximo de livros dessa autora com as crianças durante o ano letivo. Para a realização desse projeto, a professora relatou que adquire, com recursos próprios, diversos livros da autora, os quais são utilizados nas atividades realizadas com os alunos. As crianças demonstraram grande interesse e envolvimento, já reconhecendo a escrita do nome da autora e por estudarem há um tempo sobre a autora e suas histórias.

Além disso, é importante destacar que a leitura de histórias não era utilizada apenas como um pretexto para trabalhar conteúdos ou ensinar determinados temas. Ao contrário, a docente buscava preservar a característica literária das obras, valorizando a leitura como um momento de apreciação e contato com a literatura. Nesse contexto, os momentos de leitura eram conduzidos como experiências de fruição, nas quais as crianças tinham a oportunidade de ouvir a história, imaginar os acontecimentos e se ver dentro da história apresentada. A professora demonstrava preocupação em permitir que os estudantes vivenciassem a literatura de forma significativa, estimulando a imaginação, a sensibilidade e a capacidade de reflexão a partir das histórias lidas relacionando com a sua realidade. Desse modo, a postura da professora é de fulcral importância, pois reconhece o potencial da literatura para o processo formativo dos discentes.

Já o questionário foi elaborado no formato digital, por meio da plataforma Google Forms, e encaminhado à professora participante da pesquisa. O questionário continha perguntas abertas relacionadas à sua compreensão acerca da importância da literatura infantil no contexto escolar, bem como às práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula. As

respostas fornecidas pela docente contribuíram para ampliar a compreensão sobre suas concepções e práticas pedagógicas em relação ao trabalho com a literatura. O questionário completo encontra-se no (Apêndice B, localizado na página 85), deste trabalho.

Com base nas respostas ao questionário, é possível perceber que as práticas relacionadas à literatura são frequentes em sua sala de aula. Ao ser questionada sobre a importância da literatura infantil no processo de formação do leitor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a docente destacou que a literatura possibilita que as crianças entrem no mundo letrado de maneira lúdica e prazerosa. Segundo ela, o contato com os textos literários favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma significativa para o processo de aprendizagem dos estudantes.

No que diz respeito a como foi seu contato com a literatura infantil durante a infância e se atualmente possui um acervo de livros, a professora relatou que, quando criança, não teve acesso direto aos livros. Seu contato com histórias acontecia principalmente por meio de contadores de histórias, sem a vivência do manuseio físico dos livros, uma vez que hoje reconhece essa experiência como fundamental para o desenvolvimento das crianças. Apesar dessa realidade na infância, isso não a impediu de construir seu próprio acervo literário e ser essa profissional para seus alunos. A partir das práticas observadas em sala de aula e de suas respostas ao questionário, fica evidente seu interesse pela literatura infantil, bem como o compromisso em proporcionar às crianças experiências significativas com os livros e com a leitura.

Quando foi questionada sobre os recursos utilizados para tornar a literatura mais atrativa, a professora destacou que desenvolve diversas estratégias em sala de aula envolvendo a literatura infantil. Entre as práticas mencionadas, ressaltou a realização de projetos, rodas de leitura, leitura compartilhada, contação de histórias e, em alguns momentos, dramatizações, ou seja, atividades consideradas fundamentais para aproximar as crianças do universo literário de forma significativa e prazerosa. Entretanto, a professora enfatizou que a escolha dessas estratégias também depende das especificidades de cada turma.

No caso das turmas em processo de alfabetização, ela afirmou que prioriza principalmente as rodas de leitura, os projetos e a leitura compartilhada, por entender que essas práticas favorecem o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e do interesse pela leitura. Além disso, procura contribuir para o processo de alfabetização e letramento, ao possibilitar que as crianças tenham contato frequente com diferentes gêneros literários e ampliem sua compreensão sobre a função social da leitura e da escrita. Dessa forma, as

respostas apresentadas no questionário deixam claro que a professora reconhece a literatura como um elemento fundamental em suas práticas pedagógicas.

Por fim, a professora destacou a necessidade de haver mais formações continuadas voltadas ao incentivo de projetos literários ao longo de todo o ano letivo, uma vez que considera esse tipo de formação fundamental para fortalecer o trabalho com a literatura na escola. No questionário, ela também ressaltou sua trajetória formativa, afirmando ser graduada em Pedagogia, possuir mestrado em Políticas Educacionais e já ter participado de formações continuadas voltadas para a literatura infantil e para o incentivo à leitura. Desse modo, essas informações reforçam sua compreensão e seu compromisso acerca da relevância da literatura no processo de formação dos seus alunos.

Segundo Jagher, Santos e Araújo (2022, p. 232), “Dessa maneira, a leitura do texto literário na escola pressupõe o conhecimento das especificidades do discurso literário, pois considera para a leitura todas essas características dos textos literários, de modo específico”. Ou seja, o trecho evidencia que a formação do professor precisa contemplar o entendimento das especificidades do texto literário, bem como sua relação com o contexto de produção e recepção. Nesse sentido, não basta ao docente trabalhar apenas os elementos estruturais da narrativa, mas é necessário atuar como mediador, promovendo uma leitura significativa, crítica e sensível para os seus alunos, indo ao encontro do que citou a professora da turma sobre a importância da formação dos professores para se fazer a mediação da leitura.

5.3 As oficinas de leitura: participações dos alunos

No desenvolvimento das oficinas pedagógicas nos momentos da pesquisa de campo, bem como nas rodas de leitura, foram registradas falas dos alunos participantes e seus comportamentos com base nos seus gostos sobre a leitura de histórias e, em especial, as que foram lidas em sala de aula.

Ademais, foram realizadas no total de três oficinas de leitura em dias diferentes de obras de literatura infantil, de autores diferentes. Em cada oficina, buscou-se atingir uma intencionalidade pedagógica, visto que a leitura não se configura apenas como um ato mecânico, mas como uma prática a ser planejada, orientada para o alcance dos objetivos propostos para cada oficina. A escolha dos livros para as oficinas foi realizada de forma intencional, considerando a faixa etária das crianças e o fato de estarem em processo de alfabetização.

Para a primeira oficina, optou-se pelo livro *Ernesto*, por apresentar uma narrativa simples, com ilustrações coloridas e um enredo que desperta a curiosidade e o envolvimento das crianças desde o início. Já na segunda oficina, o livro *O Perigoso* foi escolhido por trazer uma história dinâmica, favorecendo a participação ativa dos alunos e estimulando a imaginação. Por fim, na terceira oficina, o livro *O Nabo Gigante* mostrou-se adequado por trabalhar a sequência dos personagens da história, linguagem acessível e temática que se aproxima do cotidiano, incentivando a imaginação e a oralidade.

Nessa perspectiva, os processos essenciais que tivemos o cuidado de considerar antes das leituras das histórias, uma vez que se faz necessário levar em conta a turma escolhida, a faixa etária das crianças, o contexto da sala de aula e o gênero textual a ser trabalhado. Em conformidade com as ideias de Magda Soares, a leitura vem precedida pela “preparação”, sendo ela “mediada” ou “independente”:

Preparação – A leitura de um texto, seja qual for o gênero, deve ser sempre preparada com antecipação pela/o professora/or. A escolha do texto seguindo os critérios discutidos anteriormente já prepara a/o professora/or para orientar a leitura e interpretação pelas crianças. A leitura e compreensão de um texto, se improvisada no momento da atividade, dificilmente orientará as crianças de forma a realmente desenvolver habilidades de leitura e compreensão (Soares, 2020, p.229).

Dessa forma, a preparação é uma das partes fundamentais para o desenvolvimento das atividades de leitura, pois possibilita ao professor conhecimento sobre a história que será trabalhada, contribuindo para uma leitura mais segura, fluida e significativa no momento da mediação com os alunos. Ademais, esse planejamento permite ao docente estruturar estratégias de mediação que contribuam para o envolvimento das crianças com a narrativa, bem como para a compreensão da história.

Em primeiro momento, desenvolveu-se a **primeira oficina de leitura**, tendo como tema “Leitura literária – A História de Ernesto” (Apêndice A, localizado na página 76), cujo objetivo geral foi promover o contato das crianças com a literatura infantil, por meio da leitura compartilhada da história de *Ernesto*, da autoria de Blandina Franco, para estimular a imaginação, a compreensão do texto e a produção criativa através do desenho de um final alternativo para o personagem por meio do desenho.

Nessa perspectiva, a oficina foi iniciada com uma acolhida, desejando boas-vindas às crianças, com o intuito de integrá-las à roda de leitura e criar um ambiente de aconchego. Em seguida, deu-se continuidade com a exposição da capa do livro e a realização de alguns questionamentos com a intenção de despertar os conhecimentos prévios das crianças, tais

como: seu gosto pela leitura; o que eles observaram na capa do livro; se sabiam o significado dos termos autores e ilustradores; se a capa chamava sua atenção e o que eles achavam que a história iria contar.

Para a leitura da história, utilizaram-se como recursos o livro físico, um lençol disposto no chão para que ficassem sentados em círculo à sua volta, uma caixa com vários livros infantis ao centro e o personagem confeccionado em EVA. Os recursos e estratégias utilizados tiveram como objetivo despertar a curiosidade e chamar a atenção das crianças para a hora da leitura e instigar a participação por meio de questionamentos realizados antes, durante e após a leitura da história.

A seguir, apresenta-se a **Figura 2**, correspondente à imagem do livro utilizado e do boneco em EVA, bem como a **Figura 3**, que registra o momento da leitura da história.

Figura 2: Livro *Ernesto* e recurso utilizado na primeira oficina de leitura



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 3: Momento da leitura da história *Ernesto*



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

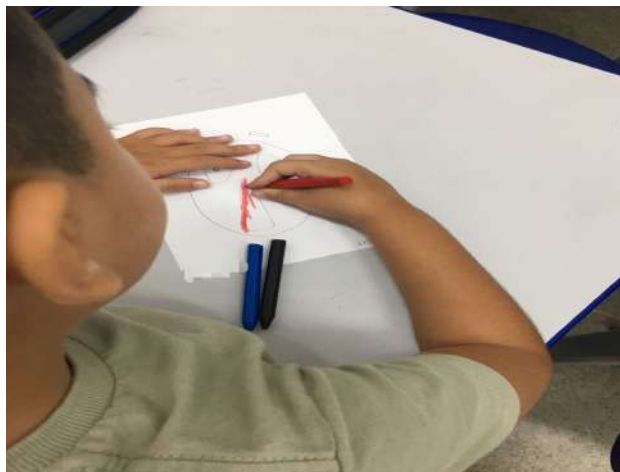
Antes mesmo do início da leitura, as crianças demonstravam grande ansiedade e curiosidade para saber o que seria realizado naquele momento, enquanto a sala era organizada para o começo da oficina. Assim que o espaço foi preparado e o lençol disposto no chão, os alunos passaram a suspeitar que a atividade envolveria a leitura de uma história, por se tratar de uma prática que já era vivenciada com a professora em sala. No entanto, mesmo diante dessas suspeitas, foi explicado o motivo de estarmos sentados no chão, em formato de círculo, com a finalidade de tornar claro o que seria desenvolvido. Após as explicações iniciais e o esclarecimento dos questionamentos apresentados, realizou-se a leitura da história.

Em seguida, foi proposta uma atividade que consistia na criação de um novo desfecho para a narrativa de Ernesto, considerando a pergunta apresentada ao final da narrativa: “Você tem alguma coisa a dizer para Ernesto?”. Ao serem questionadas ao final da leitura, as crianças ficaram eufóricas para responderem à pergunta, contudo, todas conseguiram expor suas ideias de forma organizada antes mesmo de iniciarem a produção de desenho.

Foi notório perceber que durante a atividade as crianças expuseram os seus finais criativos para a história lida em desenhos, demonstrando compreensão da narrativa, envolvimento com a proposta e liberdade de expressão. Além disso, essa produção artística possibilitou observar diferentes interpretações do enredo, evidenciando a imaginação, a sensibilidade social, o desenvolvimento da oralidade, senso crítico e criatividade, tornando o momento significativo para a aprendizagem e para a formação do sujeito leitor.

Na sequência, apresentaremos a imagem do estudante no momento em que realizava o desenho representando o seu final criativo para a história.

Figura 4: Atividade após a leitura da história *Ernesto*



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Após a conclusão dos seus desenhos, foi realizada uma conversa para ser explicado como seria o momento seguinte, que no caso seria o momento da apresentação. A explicação foi essencial para prepará-las para expor suas ideias. Nesse sentido, as crianças demonstraram grande entusiasmo ao compartilhar com a turma o novo final que criaram para a história de Ernesto. Todas as crianças quiseram participar, inclusive as mais tímidas, o que tornou o momento ainda mais significativo, pois foi surpreendente vê-las pedindo para participar, se posicionando e expondo oralmente suas ideias diante de todos os colegas de sala.

Esse envolvimento evidencia a importância de uma mediação sensível e atenta por parte do educador, que valoriza as diferentes formas de expressão das crianças, de acordo com Bajour (2012, p. 39), ao destacar que: “Além de aprender a escutar os silêncios dos textos e colocá-los em jogo nas experiências de leitura, os mediadores podem aguçar o ouvido aos modos particulares que os leitores têm de se expressar e de fazer hipóteses sobre seus achados artísticos”. Desse modo, compreendemos que a escuta atenta do professor favorece a participação, a construção de sentidos e o desenvolvimento da oralidade dos alunos.

A seguir, evidenciaremos a imagem que corresponde ao momento em que uma estudante socializa o seu final para a história, representado através do desenho.

Figura 5: Apresentação dos seus desenhos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

É importante ressaltar a seguinte fala inicial da estudante no momento da sua apresentação:

Eu (Aluna A) sou a autora desse livro (Aluna A).

O final da minha história é o Ernesto encontrando a família dele e sendo feliz (Aluna A).

Nas respostas em destaque, é possível perceber como as crianças foram criativas e que já têm o conhecimento de que toda história tem o nome de um autor e de um ilustrador presentes na capa. Os finais apresentados, assim como os desenhos produzidos, revelaram criatividade, sensibilidade e envolvimento com a narrativa trabalhada. Esse momento evidenciou o quanto as atividades que estimulam a imaginação favorecem não apenas o fazer artístico, mas também o desenvolvimento da imaginação, criticidade, oralidade, sensibilidade e autoconfiança. Nesse contexto, trouxemos as palavras de Candido (1988, p.176):

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

Com base nesse eixo interpretativo, fica evidente que a literatura, de acordo com suas faces, têm a função de construir conhecimentos de forma autônoma e significativa, bem como

de possibilitar a expressão de emoções, ideias e percepções dos sujeitos. Além disso, contribui para a construção do conhecimento de maneira muitas vezes difusa e inconsciente. Nesse sentido, como foi supracitado diante da oficina realizada, as crianças aprendem não apenas por meio da escuta da história, mas também através da interação com a narrativa, da imaginação e da produção de suas próprias interpretações, visto que a interpretação é um dos componentes que constitui o processo global de uma leitura compreensiva e enriquecedora, como afirma Soares (2020):

[...] o desenvolvimento das habilidades de leitura de textos começa pela escolha criteriosa do texto e se desdobra em vários componentes que constituem o processo global de uma leitura compreensiva e enriquecedora: as alternativas de **leitura** do texto – mediada ou independente; a interpretação – oral, escrita ou ambas; as **estratégias** para o desenvolvimento de habilidades de interpretação e para a ampliação do **vocabulário** da criança (Soares, 2020, p.206).

Sob essa ótica, compreende-se que o trabalho com a literatura no contexto escolar vai muito além da simples leitura de histórias. Envolve um conjunto de práticas que favorecem a construção de sentidos, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da capacidade interpretativa das crianças. Logo, ao proporcionar momentos de escuta, diálogo, imaginação e produção de interpretações próprias, o professor contribui para que os estudantes se tornem leitores mais críticos, participativos e capazes de atribuir significado às narrativas com as quais entram em contato, fortalecendo, desse modo, o processo de formação leitora desde os anos iniciais da escolarização.

Assim, a atividade proposta possibilitou também que cada aluno com base nos seus conhecimentos se percebesse como autor de sua própria produção, valorizando suas ideias e respeitando as diferentes interpretações dos colegas. Foi possível observar avanços na organização do pensamento ao relatar suas criações, bem como no respeito ao tempo de fala do outro, aspectos fundamentais para a construção de práticas de diálogo em sala de aula.

Nesse viés, a atividade ultrapassou o objetivo inicial de criar outro final para a história, consolidando-se como uma experiência significativa de aprendizagem, na qual a literatura se tornou um meio potente para promover participação, expressão e o protagonismo infantil.

Na **segunda oficina pedagógica**, que teve como tema “Leitura literária – Livro *Perigoso* (Tim Warnes)” (Apêndice A, localizado na página 79), o objetivo geral foi despertar nas crianças o prazer pela leitura e imaginação, promovendo o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da habilidade de interpretação.

No primeiro momento, foi organizado novamente o espaço para ficar mais aconchegante a hora da literatura, sendo posto o lençol com o objetivo de as crianças ficarem ao seu entorno no formato de um círculo. Com isso, a ideia foi ir ao encontro do pensamento de Soares (2020, p.232):

A mediação literária deve ocorrer em ambiente que se diferencie tanto quanto possível da sala de aula, ainda que ocorra nela mesma com as crianças sentadas em círculo para a “Hora da Literatura”, ou na biblioteca, em que as crianças estarão na “casa dos livros”, rodeadas deles, também sentadas em círculo para acompanhar a literatura, que deverá ser cuidadosamente preparada pela professora.

Diante do exposto, é relevante destacar que as estratégias utilizadas foram de grande importância, pois as crianças, mesmo que em alguns momentos tenham ficado um pouco dispersas, na maior parte do tempo se mostraram atentas à atividade. Sendo assim, a organização do espaço em formato de círculo e criação de um clima mais aconchegante para a “Hora da Literatura” proporcionou uma experiência mais significativa com o texto literário, estimulando a escuta, a imaginação e a interação das crianças com a narrativa apresentada. Dessa maneira, a mediação da leitura torna-se um momento prazeroso e formativo, contribuindo para o fortalecimento do vínculo das crianças com a literatura desde os anos iniciais.

Após as crianças se organizarem em formato de círculo no chão, foi retomada a obra lida na primeira oficina, com o objetivo de saber se realmente as crianças se lembravam do que foi trabalhado, bem como identificar se, de certa forma, demonstraram interesse e apreciação pela narrativa, ao mesmo tempo que também se estimulava a oralidade. Em seguida, algumas crianças se mostraram bem curiosas para saber qual livro eu estava segurando naquele momento, manifestando interesse em descobrir qual seria a nova história a ser apresentada. Esse momento evidencia o quanto as crianças se envolvem em atividades de leitura, a partir de estratégias de mediação literária.

Posteriormente, foi apresentada a capa do livro às crianças, quando foram realizados questionamentos acerca do que elas acreditavam que seria contado na obra; seus conhecimentos prévios sobre o que significa “perigoso”; questionamentos sobre as ilustrações do livro e o que achavam que a obra iria contar. Essas perguntas tiveram como objetivo estimular a participação das crianças, bem como favorecer a construção de expectativas e interpretações iniciais acerca da história que seria trabalhada.

A partir da exposição dessa obra da literatura infantil, os alunos demonstraram entusiasmo e expectativa em relação ao desfecho da história, levantando hipóteses e

formulando perguntas sobre os personagens e os acontecimentos. Após a leitura e apresentação das suas ideias durante a atividade, foi aberto novamente o espaço para que as crianças falassem os seus *feedbacks* sobre a história lida. Nesse último momento, os estudantes puderam expressar mais uma vez as suas opiniões livremente em relação ao que achavam da obra literária, pois é relevante ter esse espaço para formar esse sujeito crítico que interpreta histórias, compartilha suas percepções e cria seus argumentos.

Desse modo, foi possível perceber que a narrativa proporcionou discussões significativas acerca de medos, dos julgamentos e das primeiras impressões, possibilitando que as crianças refletissem sobre a importância de não tirar conclusões precipitadas e de respeitar as diferenças.

A seguir, se encontra a **Figura 6** referente ao momento da leitura da obra *Perigoso*.

Figura 6: Momento da leitura da obra *Perigoso*



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Na imagem, percebemos as crianças atentas à hora da leitura, demonstrando curiosidades em relação ao que seria apresentado na narrativa. Desse modo, fica evidente o interesse deles com a atividade proposta, o que favorece a participação e a interação deles no momento da leitura. Nesse sentido, durante os questionamentos realizados, surgiram algumas falas interessantes a serem elucidadas, as quais evidenciaram seus conhecimentos prévios e que contribuíram para a análise do desempenho dos alunos, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da criticidade, da imaginação, da sensibilidade e da capacidade de interpretação da narrativa. Algumas perguntas que nortearam esse diálogo foram: “Vocês

acham que isso é perigoso de verdade ou só de mentirinha?”; “O que vocês acham que vai acontecer agora?” e “O que vocês entenderam da história?”. Assim, destacamos as seguintes opiniões:

A história é perigosa de mentirinha (Aluna M).

Tia, acho que a história vai contar que o Jacaré é sozinho e ninguém quer ser amigo dele como na história de Ernesto (Aluno J).

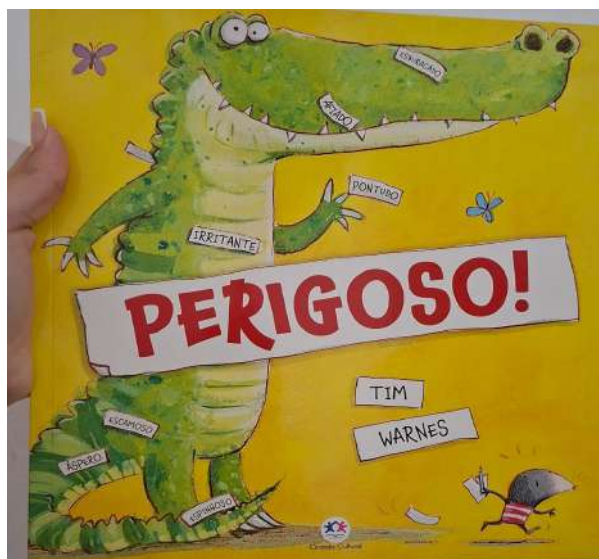
Às vezes colocamos várias etiquetas nas pessoas também, tia (Aluna A).

Em ambas as respostas, os alunos destacaram seus conhecimentos prévios ao reconhecerem que a história é fictícia e quando demonstraram a capacidade de estabelecer relações entre a história apresentada e experiências com histórias já conhecidas. Ademais, falar que a história é de mentirinha e a capacidade de relacionar a narrativa apresentada com suas experiências vivenciadas anteriormente indicam o desenvolvimento da interpretação das crianças e da criticidade durante o momento da leitura.

Na sequência, apresenta-se a **Figura 7**, que apresenta o livro utilizado para a leitura, a **Figura 8**, que registra o momento em que uma das crianças realiza a atividade proposta, e a **Figura 9**, que foi o momento da apresentação oral diante da turma. Observa-se o envolvimento dos estudantes com a proposta desenvolvida, enfatizando a participação ativa durante a oficina de leitura.

Esse momento revelou-se significativo, pois permitiu aos alunos externalizarem suas compreensões sobre a narrativa e serem sujeitos ativos, construindo suas próprias histórias “perigosas”. Ao mesmo tempo, fortaleceu a interação entre os participantes da atividade e a evolução da oralidade em meio ao processo de compartilhamento das ideias de forma oral.

Figura 7: Livro *Perigoso* utilizado para a leitura na segunda oficina



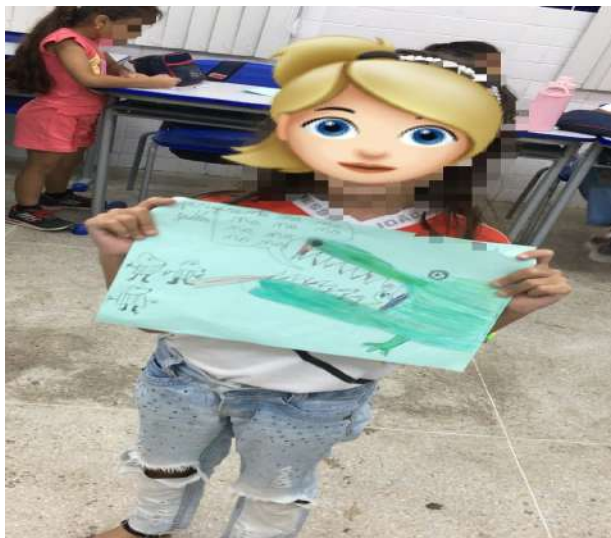
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 8: Alunos realizando a atividade criativa



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 9: Momento da apresentação das crianças



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Com isso, fica evidente como a leitura, quando bem trabalhada com as crianças, as quais podem ser sujeitos ativos desse processo, contribui significativamente para o desempenho das habilidades como a oralidade, a imaginação, a interpretação, sensibilidade e a construção de sentidos acerca das narrativas apresentadas. Nesse contexto, é notório que a mediação do professor é fundamental para criar oportunidades de diálogo, reflexão e participação, favorecendo uma relação mais significativa das crianças com a literatura infantil.

A **terceira oficina pedagógica**, com a temática “Leitura literária – *O Nabo Gigante*” (Apêndice A, localizado na página 82), teve como objetivo central promover uma experiência de leitura prazerosa e interativa, estimulando a imaginação, a criatividade e a participação ativa das crianças na construção de sentidos sobre a história. Inicialmente, antes de iniciar a organização dos alunos em formato de círculo no chão ao redor do pano, foi colocado no quadro da sala uma imagem do nabo, juntamente com o título da obra. Ao observarem a imagem e buscarem ler o título da história, as crianças prontamente fizeram conexão de sentidos, demonstrando conhecer o título do livro que seria lido neste dia.

Em seguida, quando os alunos já estavam organizados em círculo no chão iniciou-se com uma breve retomada dos livros trabalhados nas oficinas anteriores com o fito de saber se de fato os estudantes ainda estavam lembrados dos títulos das obras e se guardavam na memória os personagens das histórias. À medida que foram expondo o que recordavam das narrativas, apresentou-se a capa do livro que seria trabalhado naquele dia, explorando os elementos presentes na ilustração e no título. Após surgirem dúvidas sobre o significado da palavra “nabo”, foi realizada uma breve explicação às crianças, buscando esclarecer do que se tratava e contextualizar o elemento central da história.

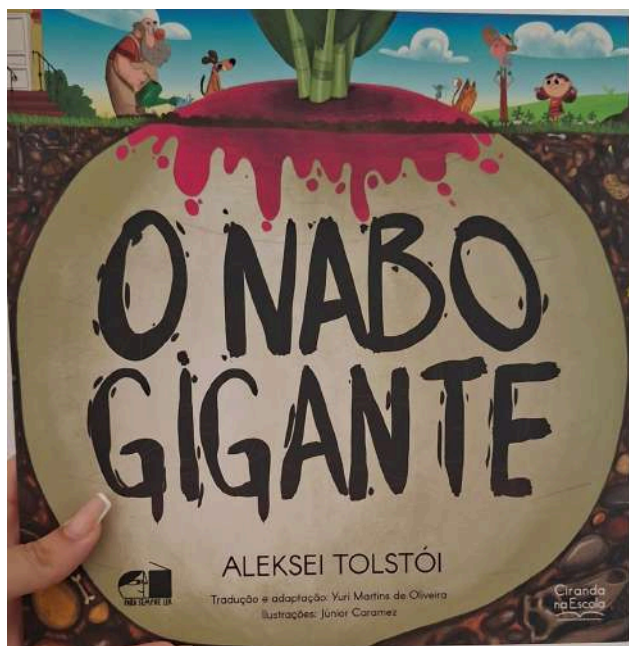
No momento da leitura utilizou-se o recurso dos personagens colados no palito de picolé, para que eles compreendessem a sequência dos personagens que existem na história conforme a ordem que aparecem. No entanto, esse recurso deixou alguns estudantes um pouco ansiosos querendo pegá-los, o que, em determinados momentos, acabou desviando a atenção da escuta da história. Apesar disso, a atividade seguiu de forma satisfatória, sendo possível perceber o envolvimento das crianças com a obra e a curiosidade em relação aos personagens apresentados, o que podemos avaliar como interesse pela proposta desenvolvida. Com isso, elencamos algumas respostas das crianças:

Tia, a história mostra que uma pessoa sozinha não consegue realizar tudo e que é importante a ajuda do outro (Aluna M).

E também tia que não podemos deixar de ajudar um ao outro (Aluna K).

As alunas foram bem felizes nos seus comentários, pois conseguiram compreender uma das principais mensagens presentes na narrativa trabalhada. A partir de suas falas, é possível perceber que elas identificaram a importância da cooperação, da ajuda mútua e do trabalho coletivo, reconhecendo que muitas situações se tornam mais fáceis quando contamos com o apoio do outro. Dessa forma, suas interpretações demonstram não apenas a compreensão da história, mas também a capacidade de relacionar os ensinamentos da narrativa com valores importantes para a convivência em sociedade, como a solidariedade, o respeito, a sensibilidade e a colaboração. Adiante, mostramos as imagens que ilustram o livro utilizado na leitura **Figura 10**, o momento da leitura **Figura 11** e o recurso utilizado na leitura **Figura 12**.

Figura 10: Livro *O nabo Gigante*, utilizado na terceira oficina



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 11: Momento de leitura da obra *O nabo gigante*



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 12: Recurso utilizado para a leitura da história trabalhando a sequência dos personagens



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

É possível perceber como os diferentes momentos da atividade contribuíram para tornar a experiência de leitura mais significativa para as crianças. Dessa forma, os registros visuais ajudaram a ilustrar e compreender melhor a sequência dos personagens presentes na narrativa, assim como possibilitaram visualizar de maneira mais concreta o desenvolvimento do momento de leitura e a interação das crianças com o recurso utilizado durante a atividade.

Em seguida à leitura da história, as crianças se sentaram em suas cadeiras para realizar uma atividade. Foram entregues folhas de ofício e canetas coloridas e propusemos que desenhassem algo gigantesco de que gostassem. Esse elemento poderia ser uma fruta, uma verdura, uma pessoa, um herói ou qualquer outra criação imaginativa. A orientação foi que pintassem, acrescentassem detalhes e até criassem poderes, se desejassem. Algo que chamou bastante atenção foi o fato de muitas crianças realizarem seus desenhos em formato de livro, demonstrando que compreenderam a estrutura desse suporte, com capa, título, ilustrador, autor, abertura e fechamento.

Assim, desde as primeiras oficinas realizadas, um aspecto que se destaca é justamente o entendimento das crianças sobre o que é um livro. Elas reconhecem a existência do autor, dos personagens e do ilustrador, além de compreenderem que uma história possui início, meio e fim. Esse conjunto de saberes evidencia o nível de letramento das crianças, pois, conforme aponta Magda Soares (2020, p.27), o letramento vai além do domínio do código escrito, envolvendo a compreensão e o uso social da leitura e da escrita. Dessa forma, as crianças já começam a estabelecer sentidos e a se inserir nas práticas sociais de leitura desde os primeiros contatos com a literatura.

Após finalizarem os seus desenhos, as crianças foram à frente da sala para apresentar suas produções e narrar as histórias que criaram. Esse momento foi extremamente enriquecedor, pois foi possível perceber o quanto a criatividade vinha sendo estimulada ao longo das oficinas.

A seguir, apresentamos a evidência da apresentação da atividade proposta.

Figura 13: Apresentação da atividade realizada



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

De modo especial, nesta última oficina, ficou evidente o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, oralidade, sensibilidade e do enriquecimento do vocabulário das crianças, já que elas se expressaram com mais segurança durante a apresentação de suas produções. Também foi possível observar avanços no aspecto emocional, pois, nas primeiras oficinas, muitas se mostravam inibidas ao falar em público, mas, com o decorrer das atividades, foram se soltando e demonstrando mais confiança. Esses foram alguns dos aspectos mais significativos observados ao longo das oficinas realizadas, evidenciando a importância das práticas de leitura da literatura infantil para o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, são apresentadas as considerações finais desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, é necessário destacarmos que, diante desta pesquisa, foi possível reconhecer que a literatura infantil é um gênero literário não só para crianças, mas que também pode despertar o interesse de jovens e adultos. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino, a qual apresenta suas particularidades no que tange à inserção da literatura infantil nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

No entanto, é importante considerar que ainda existem instituições escolares que não incluem a literatura infantil em seus currículos e nas suas atividades pedagógicas, ou seja, limita o contato das crianças com a literatura. Sendo assim, as instituições de ensino devem ampliar esse olhar para a importância da leitura literária e da literatura infantil, tendo em vista o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da sensibilidade e da formação leitora dos estudantes.

Sob esse viés, a pesquisa teve como objetivo geral investigar a importância do trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo como ela contribui para o desempenho da oralidade, do senso crítico, imaginação, criatividade e sensibilidade social das crianças. E como objetivos específicos: Realizar o levantamento e a análise de trabalhos acadêmicos no âmbito do Curso de Pedagogia a respeito do mesmo tema desta pesquisa, disponíveis no repositório institucional da Universidade Federal da Paraíba, a fim de identificar produções relacionadas à temática da pesquisa, contribuindo para a fundamentação teórica e o aprofundamento do estudo; compreender de que forma a literatura infantil contribui para a formação do imaginário, desenvolvimento da oralidade, sensibilidade, do senso crítico dos alunos entre outros fatores; refletir sobre a importância da mediação docente na promoção do interesse pela leitura literária e analisar qual o lugar da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como os professores trabalham. Diante disso, pode-se afirmar que o trabalho atingiu os objetivos propostos, uma vez que, por meio das observações, oficinas, questionário e dos estudos teóricos realizados, foi possível evidenciar a relevância da literatura infantil no processo de formação das crianças, bem como compreender o papel fundamental do professor como mediador nesse contexto.

Nesse sentido, a metodologia utilizada para a pesquisa é de cunho qualitativo com caráter descritivo, desenvolvida no ambiente escolar em que o fenômeno observado permitiu perceber e analisar diretamente as práticas pedagógicas voltadas para a literatura infantil. Os procedimentos adotados para a geração dos dados foram: a observação participante, as oficinas pedagógicas e o questionário. A escola campo foi a Escola Municipal Virgínius da

Gama e Melo e os sujeitos participantes da pesquisa foram os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar o acolhimento por parte do gestor, da supervisora, da professora da turma e dos alunos presentes na sala de aula no momento da realização das observações e oficinas pedagógicas, marcado por respeito, diálogo e parceria. Outro aspecto a salientar é que foi realizada a solicitação por via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), destinado previamente à professora da turma e à gestão da instituição escolar. Esse procedimento ético possibilitou firmar a nossa responsabilidade e, ao mesmo tempo, garantir a autorização necessária para a realização do estudo, além de facilitar o acesso e a coleta dos dados utilizados na pesquisa.

Ademais, pode-se destacar que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças no que se diz respeito a oralidade, sensibilidade social, imaginação, criticidade e criatividade, pois pudemos observar que, durante os momentos de leitura das oficinas, os estudantes demonstravam interesse pelas histórias, participavam das discussões, realizavam perguntas e compartilhavam suas interpretações acerca das narrativas apresentadas. Isso evidencia que o contato com os textos literários favorece não apenas o desenvolvimento da oralidade, mas também amplia as possibilidades de expressão, reflexão e construção de sentidos pelas crianças.

Nessa perspectiva, as oficinas realizadas foram de fulcral importância para que fossem coletados os dados deste estudo, pois é na prática que se consegue observar as potencialidades e os desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula. Dessa forma, esses momentos permitiram à pesquisadora vivenciar de perto e de forma mais concreta o envolvimento das crianças no processo formativo.

Um aspecto a ser elencado é uma das dificuldades encontradas pela pesquisadora quanto à organização do tempo para a realização das oficinas pedagógicas. Isso ocorreu devido à necessidade de conciliar os horários disponíveis da turma com a rotina escolar e com base nas aulas de outros professores que também aconteciam no mesmo dia das realizações das visitas. Dessa forma, as oficinas precisavam ser realizadas dentro de um tempo previamente estipulado, a fim de que fosse possível desenvolvê-las e concluí-las no mesmo dia, respeitando a dinâmica e a organização da escola.

Por fim, os estudos bibliográficos realizados nesta pesquisa foram de grande valia para fundamentar as nossas ações, nossos posicionamentos, além disso, tem uma contribuição importante para a nossa formação pessoal, acadêmica e, conseqüentemente, profissional. Este

estudo representa apenas uma aproximação inicial acerca da literatura infantil e das diversas possibilidades que ela oferece para a formação dos estudantes do Ensino Fundamental.

Destacamos a nossa gratidão a você leitor, que leu até aqui. Em seguida, apresentamos as referências que deram sustentação teórica e metodológica da pesquisa bem como os seus apêndices e anexos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5ª ed. São Paulo: scipione, 1997. p.176.

AGHER, Cleide Maria; SANTOS, Mariana; ARAÚJO, Vilma da Silva. **Mediação de leitura literária e letramento literário na escola**: uma abordagem reflexiva. *Kiri-Kerê*: Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 8, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37982>. Acesso em: 19 mar. 2026.

ALMEIDA, Ana Paula da Costa; OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos de. **Oficinas de estratégias de leitura com contação de histórias**: formando leitores ativos. São Mateus, ES: Diálogo Comunicação e Marketing, 2024. Disponível em: <https://dialogocom.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Ebook-Ana-Paula-1.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2026.

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. Disponível em: [Bajour, Cecilia - Ouvir Nas Entrelinhas - Free Download PDF](#). Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 9 jan. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília: CAPES, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 18 fev. 2026.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988. p. 169-191.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 8ª ed. São Paulo: Moderna, 2000. p.368. ISBN 8516023940.

E.M.E.F Virgínius da Gama e Melo. **Projeto Político Pedagógico**. João Pessoa, 2023, p. 1-47. Disponível na Escola Municipal Ensino Fundamental Virgínius da Gama e Melo. Acesso em: 21 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 21ª ed. 4ª coleção. São Paulo: Cortez, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. E-book. ISBN 978-85-06-00757-0.

INSTITUTO NATURA. **Guia de práticas de leitura**. São Paulo: Instituto Natura, 2024.

Disponível em:

https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2025/04/INSTITUTO_NATURA_GUIA_DE_PRATICAS_DE_LEITURA.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

PRODONAV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Rio Grande do Sul, Feevale, 2013. Disponível em: [Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Científico : Cleber Cristiano Prodanov; Ernani Cesar de Freitas : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#). Acesso em: 26 jan.2026.

SANTOS, Graciela Beck de Bitencourt dos; MACHADO, Clarice Rosa; PEREIRA, Renata Quinhones; PESSÔA, Tatiane de Fátima da Silva; RIBEIRO, Carla da Silva; BECKER, Elsbeth Léia Spode; ZASSO, Bianca de França. **Oficinas pedagógicas como uma experiência interdisciplinar**. *Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas*, Santa Maria, v. 23, n. 1, p. 119–132, 2022. DOI: 10.37780/ch.v23i1.4012. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/4012/pdf>. Acesso em: 24 jan. 2026.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Objetos Educacionais: Unesp, 2011.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Quarta aula: a questão do meio na Pedologia**. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/4VnMkhXjM8ztYKQrRY4wfYC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 jan. 2026.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura no Brasil: sua história e suas instituições**. [S.l.] ,[s.d]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/hist_ria_da_leitura.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESCOLA

Título da Pesquisa: A importância da literatura infantil na formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental: contribuições da leitura literária em sala de aula.

1. Apresentação da pesquisa

Venho, por meio deste documento, solicitar a autorização para a realização da pesquisa intitulada "A importância da literatura infantil na formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental: contribuições da leitura literária em sala de aula", que tem como finalidade compreender de que forma as práticas de leitura literária contribuem para a formação do leitor nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa será realizada com o(a) professor(a) regente e alunos da turma (especificar o ano/série) da Escola Municipal Virgínius da Gama e Melo, situada no bairro Mangabeira I, em João Pessoa – PB. As atividades envolvem observações, oficinas de leitura e aplicação de um questionário voltado ao(a) docente.

2. Garantia de confidencialidade

As informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, sendo garantido o sigilo da identidade da escola, dos professores e dos alunos envolvidos. Nenhum dado que permita a identificação direta ou indireta dos participantes será divulgado.

3. Voluntariedade e direitos da instituição

A participação da escola nesta pesquisa é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo institucional. A direção e os profissionais da escola poderão ter acesso aos resultados finais do estudo, caso desejem.

4. Declaração de consentimento

Declaro que, após ter sido devidamente informada(o) sobre os objetivos, procedimentos e garantias éticas desta pesquisa, autorizo a realização das atividades na instituição sob minha responsabilidade, estando ciente de que todos os cuidados éticos e pedagógicos serão observados.

Local: Em. Virgínius da Gama e Melo

Data: 05/11/25

Nome da Escola: Em. Virgínius da Gama e Melo

Nome do(a) Diretor(a): Kleyton de Paiva

Assinatura:

[Assinatura]

Carimbo da Escola (se houver)
E.M.E.F. VIRGINIUS DA GAMA E MELO
R. Com. Antônio de Souza Lima, 30
Mangabeira I - CEP 58055-060
João Pessoa-PB

APÊNDICE A - PLANOS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

Escola: Escola Municipal Virginius da Gama e Melo

Cidade: João Pessoa

Estado: Paraíba

Etapla da Educação: E.F. - anos iniciais

Série: 1º ano

Professor (a): Alana Thalia Barbosa Chaves

Disciplina: Português

Duração: Aproximadamente 50 minutos.

PLANO DA OFICINA

Data: 17/11/25

Tema: Leitura literária – A História de Ernesto.

Objetivo Geral

Promover o contato das crianças com a literatura infantil por meio da leitura compartilhada da história de Ernesto, estimulando a imaginação, a compreensão do texto e a produção criativa através do desenho de um final alternativo para o personagem.

Objetivos Específicos

- Incentivar a escuta atenta e a participação durante a leitura;
- Desenvolver a capacidade de interpretar imagens e trechos da história;
- Estimular a criatividade e a expressão artística das crianças;
- Favorecer o início da produção textual por meio da oralidade (cada criança poderá explicar seu desenho);
- Trabalhar o protagonismo infantil ao convidá-los a imaginar um final diferente para o personagem.

Recursos

- Livro “Ernesto”;

- Folhas A4;
- Lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, lápis de quadro;
- Boneco de EVA;
- Lençol.

Metodologia

1º Passo – Acolhida e preparação

Receber as crianças de forma acolhedora, organizar a roda e incentivar que se acomodem para o momento de leitura.

Fazer algumas perguntas simples para ativar conhecimentos prévios:

“Vocês gostam de ouvir histórias?”; “Alguns de vocês já conhecem o Ernesto?”; “O que acham que pode acontecer com ele nessa aventura?”.

2º Passo – Leitura da história

Apresentar a capa do livro, explorando as imagens e convidando as crianças a observar detalhes (autores e ilustradores), realizar a leitura expressiva, parando quando necessário para que elas possam comentar ou prever acontecimentos e ao final, conversar brevemente sobre o que acharam da história e como imaginam que o Ernesto poderia ser diferente.

3º Passo – Questionamentos sobre o final da história

Perguntar: “Como vocês imaginam o Ernesto no final da história?”; “ele poderia viver outra aventura?; conhecer alguém novo?; mudar alguma coisa?”. Reforçar que não existe resposta certa ou errada, e que cada criança terá liberdade para criar o seu próprio Ernesto.

4º Passo – Atividade de criação

Entregar as folhas e os lápis para os alunos que não tiverem no momento. Explicar a atividade para as crianças sobre a criação de outro final diferente da história lida para Ernesto podendo também desenhar o personagem do jeitinho que imagina.

Enquanto estiverem desenhando irei incentivar, conversar com cada um e apoiar quem precisar de ajuda.

5º Passo – Socialização

- Convidar algumas crianças (ou todas, dependendo do tempo) para mostrar seu desenho e contar como ficou o “novo final” da história do Ernesto. Valorizar cada fala, reforçando a importância da criatividade e da imaginação.

Avaliação

A avaliação será formativa e contínua, considerando:

- Participação durante a leitura;
- Escuta atenta e compreensão geral da narrativa;
- Envolvimento durante a leitura da história e hora do desenho;
- Capacidade de explicar oralmente sua criação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. **Ernesto**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

Escola: Escola Municipal Virginius da Gama e Melo

Cidade: João Pessoa

Estado: Paraíba

Etapas da Educação: E.F. - anos iniciais

Série: 1º ano

Professor (a): Alana Thalia Barbosa Chaves

Disciplina: Português

Duração: Aproximadamente 50 minutos.

PLANO DA OFICINA

Data: 24/11/25

Tema: Leitura literária – Livro Perigoso (Tim Warnes).

Objetivo Geral

Despertar nas crianças o prazer pela leitura e imaginação, promovendo o desenvolvimento cognitivo, oralidade, criatividade e a capacidade de interpretação do Livro Perigoso.

Objetivos Específicos

- Estimular a escuta atenta durante a leitura da obra;
- Desenvolver a oralidade por meio dos diálogos na roda de conversa;
- Construir o seu desenho de como seria o seu “Livro Perigoso”, colocando em prática sua criatividade;
- Promover a participação ativa das crianças durante todas as etapas da aula, incentivando o diálogo, as respostas, às perguntas e o envolvimento nas atividades propostas.

Metodologia

1º Passo – Fazer a acolhida da turma desejando boas-vindas e explicando o que será feito nesse primeiro momento. Na sequência organizar as crianças em formato de um círculo no chão da sala para que todos possam se sentir mais à vontade e escutar melhor a história.

2º Passo – Após todas as crianças estarem acomodadas será recapitulada a história que foi lida no primeiro dia com o fito de relembrar os acontecimentos da outra história ao mesmo tempo que favorece a continuidade das atividades propostas. Em seguida será mostrado a capa do livro e levantar hipóteses com a turma, perguntando o que eles acreditam que o livro tem de “perigoso”. Em seguida, realizar a leitura em voz alta, utilizando entonação, gestos e movimentos para tornar a leitura mais envolvente.

Serão feitas pausas para questionamentos como:

- O que vocês acham que vai acontecer agora?
- Vocês acham que isso é perigoso de verdade ou só de mentirinha?

3º Passo – Depois da leitura da obra, os alunos participarão de uma roda de conversa para compartilhar suas impressões sobre a história. Para o diálogo serão feitos alguns questionamentos: “O que vocês acharam mais perigoso no livro?”; “O que é perigoso de verdade?” e “O que é perigoso só na história?”.

4º Passo – As crianças receberão uma folha de papel para desenhar o seu próprio “Livro Perigoso”, imaginando que tipo de perigo ele teria. Em seguida as crianças apresentaram a construção do seu livro para todos ouvirem e verem o seu trabalho.

Recursos

- Livro “Perigoso”;
- Folhas de papel A4;
- Lápis grafite;
- Lápis de cor;
- Lençol.

Avaliação

A avaliação será diagnóstica e formativa, observando:

- O que as crianças já entendem como sendo perigoso de acordo com seus conhecimentos prévios;
- O que já entendem como sendo perigoso de verdade e de mentirinha;
- A participação das crianças durante a leitura e no momento da roda de conversa;
- O interesse pela leitura e seu desenvolvimento na hora da escuta, sua oralidade na forma de se expressar diante da turma, criativo e cognitivo na hora da interpretação da história lida.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

WARNES, Tim. **Perigoso!** São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.

Escola: Escola Municipal Virginius da Gama e Melo

Cidade: João Pessoa

Estado: Paraíba

Etapa da Educação: E.F. - anos iniciais

Série: 1º ano

Professor (a): Alana Thalia Barbosa Chaves

Disciplina: Português

Duração: Aproximadamente 50 minutos.

PLANO DA OFICINA

Data: 11/12/25

Tema: Leitura literária – O Nabo Gigante

Objetivo Geral

Promover uma experiência de leitura prazerosa e interativa, estimulando a imaginação, a criatividade e a participação ativa das crianças na construção de sentidos sobre a história.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a atenção e a escuta durante a leitura;
- Incentivar a oralidade por meio de compartilhamento de ideias, sentimentos e impressões sobre o livro;
- Estimular a criatividade por meio da construção de como seria o seu Nabo, as pessoas que iriam lhe ajudar e o final da sua história;
- Valorizar a participação ativa das crianças, permitindo que elas opinem, criem e construam.

Metodologia

1º Passo: Acolhida e conversa inicial lembrando das histórias que foram lidas nas aulas passadas. Antes de iniciar a contação, lançarei uma pergunta para instigar a participação das crianças para a leitura da história. Pergunto:

“O que vocês imaginam quando escutam a palavra gigante?”

Deixo que falem, riam e soltem a criatividade.

2º Passo: Fazer a leitura mostrando bem as ilustrações, explorando expressões e pausas. Durante a leitura, perguntarei: “Vocês conhecem o que é o Nabo?”; “O que vocês acham que vai acontecer agora?” e “Como vocês imaginam o Nabo?”. Dessa forma, eles vão entrando na história ativamente.

3º Passo: Para a leitura da história irei utilizar as imagens dos personagens coladas em palitos de picolé com o objetivo dos alunos irem acompanhando a sequência dos personagens durante a leitura. Após a leitura da história será aberto a roda de conversa para conversarmos sobre o que entenderam da história, o que mais chamou a atenção, como cada criança imaginou esse gigante e que parte achou mais legal ou mais engraçada;

4º Passo: Posteriormente, será realizada uma atividade prática da oficina, em que as crianças irão criar o seu próprio gigante. Entregarei uma folha para que desenhem livremente propondo que eles criem o seu próprio gigante, do jeito que eles imaginarem: cores, roupas, poderes, tamanhos e nomes criativos. No final, quem quiser compartilhar o desenho com a turma, explicando suas ideias, será aberto espaço.

Recursos

- Livro “O Nabo Gigante”;
- Folhas A4;
- Giz de cera, lápis de cor ou hidrocor;
- Lápis grafite;
- Cartaz com a imagem do nabo e o título do livro;
- Palitos de picolé;
- Imagens dos personagens;
- Lençol.

Avaliação

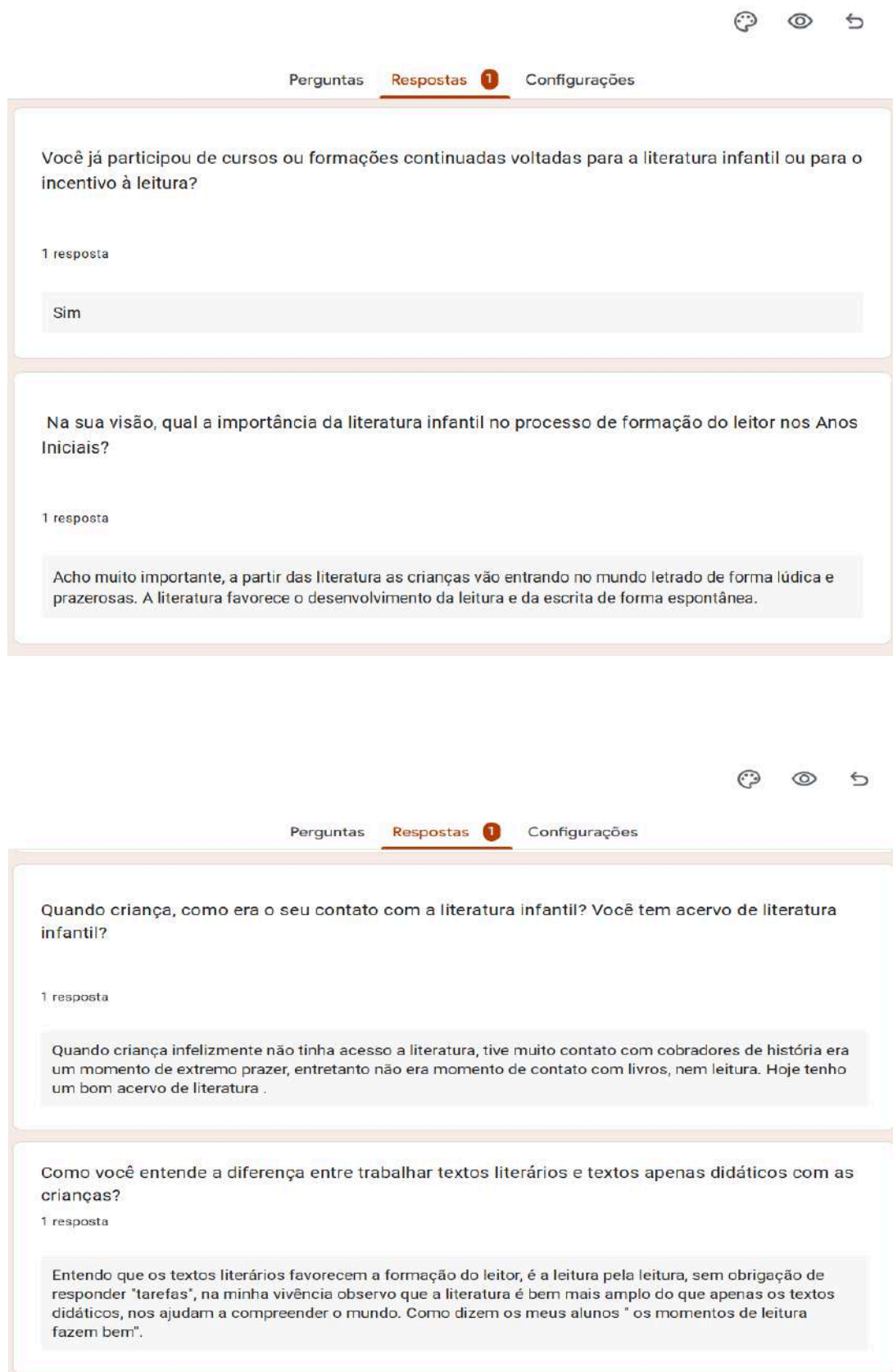
A avaliação acontece durante toda a oficina, observando: A participação na roda de conversa; compreensão da história; a criatividade ao criar seu gigante; o envolvimento durante a leitura e as atividades e as formas como cada criança se expressa oralmente e por meio do desenho.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 fev. 2026.

TOLSTÓI, Aleksei. **O nabo gigante**. Ilustrações de Júnior Caraméz. São Paulo: Ciranda Cultural, 2021.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO



Este painel de perguntas e respostas contém três perguntas sobre a experiência do leitor com a literatura infantil. Cada pergunta é seguida por uma única resposta fornecida pelo participante. O painel possui uma interface limpa com uma barra de navegação no topo e ícones de interação no canto superior direito.

Perguntas

Respostas

Configurações

Você já participou de cursos ou formações continuadas voltadas para a literatura infantil ou para o incentivo à leitura?

1 resposta

Sim

Na sua visão, qual a importância da literatura infantil no processo de formação do leitor nos Anos Iniciais?

1 resposta

Acho muito importante, a partir das literatura as crianças vão entrando no mundo letrado de forma lúdica e prazerosas. A literatura favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma espontânea.

Perguntas

Respostas

Configurações

Quando criança, como era o seu contato com a literatura infantil? Você tem acervo de literatura infantil?

1 resposta

Quando criança infelizmente não tinha acesso a literatura, tive muito contato com cobradores de história era um momento de extremo prazer, entretanto não era momento de contato com livros, nem leitura. Hoje tenho um bom acervo de literatura .

Como você entende a diferença entre trabalhar textos literários e textos apenas didáticos com as crianças?

1 resposta

Entendo que os textos literários favorecem a formação do leitor, é a leitura pela leitura, sem obrigação de responder "tarefas", na minha vivência observo que a literatura é bem mais amplo do que apenas os textos didáticos, nos ajudam a compreender o mundo. Como dizem os meus alunos " os momentos de leitura fazem bem".



Perguntas Respostas 1 Configurações

Qual papel acredita que a literatura tem no desenvolvimento crítico, criativo e social do estudante?

1 resposta

Acho muito importante, lendo as crianças fazem suas reflexões, tiram conclusões, questionam, tudo isso de forma muito tranquila e verdadeira. É interessante que eles vão construindo os saberes, às vezes se percebem nos textos, concordam, discordam e por muitas vezes se divertem.

Com que frequência você utiliza obras literárias nas suas aulas? E a biblioteca da escola?

1 resposta

Utilizo frequentemente.



Perguntas Respostas 1 Configurações

Seção sem título

Quais tipos de livros ou gêneros literários costuma trabalhar com os alunos (contos, fábulas, poesias, crônicas, etc?)

1 resposta

Todos

Quais recursos utiliza para tornar a leitura literária mais atrativa (contação de histórias, dramatização, leitura compartilhada, rodas de leitura, projetos, etc.)?

1 resposta

Projetos, rodas de leitura, leitura compartilhada, às vezes contação e dramatização, depende do grupo. Em turmas em processo de alfabetização prefiro as rodas de leitura, projetos e leitura compartilhada.



Perguntas **Respostas 1** Configurações

Como envolve os alunos nas atividades de leitura: eles apenas escutam ou também participam ativamente (fazendo perguntas, recontando histórias, dramatizando)?

1 resposta

Estímulo as perguntas, reconto de história e dramatização.

Na sua experiência, quais mudanças ou avanços você percebe nas crianças que têm contato frequente com a literatura infantil?

1 resposta

Percebo que a literatura contribui diretamente no desenvolvimento da leitura e escrita, a alfabetização se dá de forma leve e produtiva.



Perguntas **Respostas 1** Configurações

Quais habilidades ou competências (cognitivas, linguísticas, sociais, emocionais) você observa sendo mais favorecidos por meio da leitura literária?

1 resposta

Todas as habilidades citadas. A literatura contribui com o desenvolvimento da linguagem, a reflexão de situações da vida(violência, preconceito, amizade, empatia) tudo isso de forma lúdica.

Quais os principais desafios enfrentados para inserir a literatura infantil no cotidiano escolar?

1 resposta

Infelizmente percebo que as redes de ensino tem se preocupado em imprimir uma rotina muito fechada, que demanda um currículo com pouca flexibilidade que nem sempre respeita o ritmo e as necessidades de cada grupo. Sendo necessário uma boa formação por parte do professor para que o mesmo possa desenvolver um trabalho que respeite a individualidade de seus grupos.



Perguntas Respostas 1 Configurações

um trabalho que respeite a individualidade de seus grupos.

Você sente que a escola valoriza e apoia o trabalho com a literatura? De que forma?

1 resposta

Eu sinto que a escola deixa o professor livre para trabalhar, mas não percebo muito envolvimento.

Na sua opinião, o que poderia ser feito para potencializar o papel da literatura infantil na formação do leitor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

1 resposta

Creio que deveria haver mais formações que favoreçam e incentivem projetos com literatura o ano todo.